

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
-UNIJUÍ

DHE - DEPARTAMENTO DE HUMANIDADE E EDUCAÇÃO

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

TAÍSA MADIÃ DE SOUZA

A DANÇA NOS EMBALOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

SANTA ROSA – RS

2018

TAÍSA MADIÃ DE SOUZA

A DANÇA NOS EMBALOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ para obtenção
do Título de Licenciada em Educação Física,
no Curso de Educação Física.

Orientadora: Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer

SANTA ROSA - RS

2018

TAÍSA MADIÃ DE SOUZA

A DANÇA NOS EMBALOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceito Final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Orientadora: Prof. Ms. Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer

Examinadora Titular: Prof. Ms. Cléia Inês Rigon Dorneles

Dedico este trabalho à minha família, que acreditou em mim, me dando apoio e força para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e os obstáculos que encontrei ao longo desses anos.

Agradeço também a esta Universidade, seu corpo docente direção e administração pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. Em especial minha orientadora professora Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer, pelo empenho dedicado ao suporte e elaboração deste trabalho.

Agradeço à todos os professores por me proporcionar o conhecimento, a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Aos meus pais pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos, mantendo meu foco e dedicação em busca do meu objetivo, a minha irmã por ser meu exemplo e ao meu namorado por manter minha concentração e calma nas fases mais difíceis da formação. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo tem como tema, a dança como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. A dança, a expressão corporal fazem parte da nossa evolução humana, devido a isto não podemos negligenciá-la como conteúdo a ser ensinado nas escolas. Mesmo que a maioria das pesquisas sobre o ensino da dança na escola apontem para ela como um conteúdo “fantasma”, ainda assim, é possível encontrar práticas docentes que tem conseguido escrever histórias diferentes, quebrando paradigmas de que a dança deva ser sempre desenvolvida de forma tecnicista. Devido a estes fatos pretendemos identificar o que tem potencializado o trabalho dos professores e viabilizado o ensino da dança em suas aulas. Será uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa sob delineamento de estudo de campo. Os sujeitos pesquisados serão 4 professores de Educação Física, que já trabalharam com a dança em suas aulas, ambos da cidade de Santa Rosa – RS. Uma entrevista estruturada, desenvolvida pela acadêmica pesquisadora, foi aplicada com os professores e sua análise se fez pelo levantamento de dados das respostas dos pesquisados. Os resultados apresentados mostram a importância que esses professores dão a dança, assim como para outras temáticas, destacando inúmeros benefícios para os alunos neste processo de aprendizagem. Mesmo enfrentando algumas dificuldades, ou superando seus próprios desafios, esses professores buscam metodologias adequadas para que a vivência seja proporcionada da melhor maneira aos seus alunos, como prevista pelos Referencias Teóricos da educação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança Educação; Prática docente.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Referencial Curricular. Lições do Rio Grande: Linguagens Códigos e suas Tecnologias Artes e Educação Física, 2009, p. 119.	26
Figura 2 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 224,225) Educação Física 1º e 2º ano, recorte da área do conhecimento Dança	27
Figura 3 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 226,227) Educação Física 3º ao 5º ano, recorte da área do conhecimento Dança	28
Figura 4 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 230,231) Educação Física 6º e 7º ano, recorte da área do conhecimento Dança	28
Figura 5 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 234,235) Educação Física 8º e 9º ano, recorte da área do conhecimento Dança	29
Figura 6 - Base Nacional Comum Curricular - Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental (2017, p. 221).....	32
Figura 7 – Rede de Textos (MARQUES, 1997, p. 27).....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E CONHECIMENTO	12
1.1.1 Conhecimento Procedimental	14
1.1.2 Conhecimento Conceitual	18
1.1.3 Conhecimento Atitudinal	21
1.2 A DANÇA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	22
1.3 DANÇA – EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	29
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
2.1 TIPO DE PESQUISA	37
2.2. SUJEITOS	37
2.3. PROCEDIMENTOS	38
2.4. INSTRUMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS	38
2.5 CUIDADOS ÉTICOS	39
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
3.1 CATEGORIA A – DANÇA NA FORMAÇÃO INICIAL	41
3.2 CATEGORIA B – A DANÇA ENQUANO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	48
CONSIDERAÇÕES FINAS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

O estudo em questão aborda sobre o ensino da Dança na Educação Física escolar, no sentido de investigar como vem sendo construída a intervenção pedagógica de professores frente a este conteúdo, refletir acerca das potencialidades formativas deste conteúdo no processo educativo e, também, identificar as dificuldades encontradas pelos professores.

No decorrer da história humana, a dança esteve sempre presente como forma de expressão de suas ideias, seus sentimentos e suas crenças (LACERDA; GONÇALVES, 2009) é uma manifestação cultural presente em todas as culturas. Ela está internalizada em nossa evolução, revelando que a expressão corporal pela dança é uma necessidade vital para os sujeitos e que ao longo da história humana foi fundamental na própria organização da vida social.

FREIRE (2001) também afirma que o nosso corpo é o instrumento mais antigo de comunicação, é através dele que a mente tem a possibilidade de expressar-se mediante o corpo em movimento, nossas mudanças na qualidade dos movimentos significam que nossa mente mudou seu foco sobre o corpo. Já a dança, segundo historiadores foi a primeira forma de linguagem criada pelos sujeitos

LACERDA; GONÇALVEZ (2009) afirmam que a dança é considerada uma forma de arte, entretanto dentro do currículo escolar ela não se aproxima do desporto em termos de oportunidades de experiências de conhecimento sobre assuntos determinados, sendo na maioria das vezes desprivilegiada, MARQUES (1997) chega a chamar a dança de “a prima pobre” da educação. Mesmo compreendendo que a dança pode auxiliar no desenvolvimento integral dos alunos, os quais passam a entender que o corpo pode ser instrumento de aprendizagens, este conteúdo vem sendo negado no currículo da Educação Física.

Neste trabalho pretendemos refletir acerca de experiências docentes com a dança no âmbito escolar que tem legitimado o trabalho com ela como importante elemento de conhecimento para o processo educativo e formativo em Educação Física escolar.

Sabe-se que além dos esportes, temos uma gama muito grande de oportunidades e vivências que precisamos apresentar aos alunos, auxiliando no sua formação, na sua visão de mundo e suas tomadas de decisões. Isto vai de encontro com o que LACERDA E GONÇALVEZ (2009) afirmam, de que na dança as pessoas tomam a liberdade para seus

corpos de expressarem a sua criatividade, criando novos movimentos e novas possibilidades para o corpo, que bem exploradas podem ser inseridas no hábito dos esportes, além de que ao utilizar a dança como expressão do movimento tem-se a possibilidade de conhecer melhor o aluno, uma vez que o movimento pode se traduzir em diferentes linguagens a subjetividade. As autoras relatam que um dos grandes problemas deste conteúdo é reduzi-lo apenas a uma prática corporal, por vezes praticada apenas em datas festivas, desvalorizando assim as qualidades expressivas e formativas que ela carrega.

Vendo a necessidade da prática da dança, ser de fato inserida por todos os professores de Educação Física o eixo questionador desta pesquisa foi: Que alternativas de ensino tem sido desenvolvidas pelos professores para oportunizar as experiências de conhecimento em dança na educação física escolar?

O trabalho conta com três partes distintas. Sendo a primeira parte o referencial teórico que discute os temas: Dança e os conhecimentos que podem ser produzidos; A dança como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar; Dança – Educação: uma proposta metodológica para o ensino da dança no âmbito escolar. Subsequente a ele são abordados os procedimentos metodológicos que foram utilizados no processo de construção do mesmo, e pôr fim a análise dos instrumentos pesquisa e, respectivamente, seus resultados.

OBJETIVO GERAL

Identificar o que tem potencializado e viabilizado o ensino da dança na Educação Física Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a relação da formação inicial do professor como elemento de desenvolvimento do ensino da dança na escola.
- Refletir acerca dos conhecimentos necessários aos professores para trabalharem com a dança como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar.
- Identificar as dificuldades encontradas ao trabalhar a dança na Educação Física escolar.
- Abordar a especificidade dos conteúdos no ensino da dança na Educação Física Escolar segundo importantes referenciais curriculares da área.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E CONHECIMENTO

Muito se tem falado sobre os benefícios da dança na formação do conhecimento de crianças, jovens e adultos. Este conhecimento vem sendo trabalhado nos núcleos de formação inicial e continuada de professores. Isso permite evidenciar sua validade epistemológica como tema de conhecimento para o processo de formação dos alunos. Porém, sua inserção no âmbito do currículo de formação de professores é recente, o que, por vezes, pode indicar a incipiente presença nas práticas de formação da maioria dos professores de EDF, principalmente daqueles com mais tempo de formação inicial.

Segundo definições, a dança é:

“... muito mais do que "auto-expressar-se", "desanuviar tensões", "sentir o íntimo da alma", tal qual defendem muitos dançarinos(as) e professores(as) de dança que a associam às emoções, o conhecimento direto da dança (a vivência prática) permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica tanto da dança quanto de suas relações conosco mesmos e com o mundo (MARQUES, 1997, p. 23).

Para SETENTA (2008) a dança é muito mais que uma série de gestos e de passos ao som de uma música, ela é a arte de se movimentar e demonstrar as expressões do nosso corpo, podendo através dela visualizar e compreender ideias, sentimentos, expressões e conhecimentos.

Com o passar do tempo, com nossas vivências, acabamos aprendendo significados e ressignificando alguns conceitos que auxiliam na nossa compreensão do mundo e na construção da nossa identidade cultural. “Conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo, sendo ressignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização constituem o que se pode chamar de cultura corporal de movimento” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 28).

Buscando essa ampla visão da dança que vai além de suas meras possibilidades de movimentar o corpo, MARQUES (1997, p. 23) cita que “ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de "uns passinhos a mais ou a menos nas vidas das pessoas", hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade”, sendo assim a dança não pode mais ser negada entre a sociedade. Ainda em suas pesquisas MARQUES, aponta que o autor:

“Louis Arnaud Reid distingue em seus trabalhos (1981, 1986) dois tipos de sentimentos: o sentimento afetivo, associado às vivências/descargas emocionais, e o sentimento cognitivo (do inglês "cognitive feeling"), como qual a dança, enquanto forma de conhecimento e disciplina escolar, estaria mais engajada (1997, p. 23).

Já DE MARCO (1995, p. 77) discute que a educação física pode e deve ser “um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”. Esse conceito vai de encontro com o que FREIRE (1991) defende, dando a Educação Física mais que um mero papel de reprodutor de movimentos em atividades físicas, mas um estimulador a liberdade e criatividade individual, também concordando com DE MARCO (1995) que deve ser respeitado à individualidade de cada educando.

Por isso refletir sobre o que podemos aprender com a dança na Educação Física também é compreender a concepção dela dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (1998), sendo relevante o ensino sobre o corpo e suas múltiplas possibilidades em relação a construção do conhecimento. DARIDO (2003) afirma que os aspectos das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referentes a área da Educação Física, são essenciais para a melhoria de cada aula, tendo como princípios a inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais.

Com base nas Leis de Diretrizes da Educação Nacional 9394/96 indica em seu Art. 26: § 3º que a Educação Física é componente obrigatório da educação básica devendo estar integrada à proposta pedagógica da escola, ajustando-se as faixas etárias e as condições dos alunos. Sendo assim, ela estando assegurada pelas leis, também se devam cumprir com as especificações da matéria em questão.

Nos PCNS (1998) as atividades rítmicas e expressivas, incluindo-se a dança, vem cada vez mais abrindo espaço para se trabalhar a prática corporal na Educação Física, integrando o aluno com mais uma das possibilidades da cultura corporal de movimento que são asseguradas a eles. Segundo os PCNs (1997, p. 24) “é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal, de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”.

¹ PCN é a sigla de Parâmetros curriculares nacionais que foram escritos como referenciais e orientações pedagógicas para os profissionais docentes.

O aluno deve aprender a expressar-se com o seu corpo através do movimento e não meramente se tornar um repetidor de passos, gestos e imitações, sendo passivo no desenvolver deste conhecimento. Cabe ao professor compreender que este ensino não se dará de modo tecnicista, buscando formar bailarinos profissionais, mas achar os caminhos para que o próprio aluno compreenda o por que ele deve aprender e vivenciar isso, o que ele estará melhorando com isso e qual é a relação entre eles.

Para RODRIGUES e DARIDO (2008), a Educação Física Escolar deve estar baseada em três dimensões de conteúdos, são eles: o procedimental, conceitual e atitudinal, para que assim possibilite o aluno a conhecimentos diferentes além das suas habilidades motoras. Para tanto DARIDO (2012, p. 53) destaca “É importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Assim, como será que a dança pode contribuir em tais objetivos formativos?

1.1.1 Conhecimento Procedimental

Em estudos de RODRIGUES e DARIDO (2008) apontam que, até o fim dos anos de 1970 o currículo que se fazia presente nas instituições brasileiras era o tradicional esportivo, que se baseava no saber-fazer para ensinar, de forma técnica, sendo bem visível a diferença entre teoria e prática, isso provavelmente pode explicar o porquê parte dos professores formados neste período reproduzem nas escolas apenas práticas esportivas.

Após este período o saber sobre, isso é, o aprender a ensinar ganhou mais espaço nas universidades. Apesar do currículo tradicional esportista ter perdido forças, a transferência dos conhecimentos vindos das ciências e da filosofia ainda esbarra por limitações nas práticas docentes dos professores na escola (RODRIGUES; DARIDO, 2008). Ao longo da história da Educação Física, os ensinamentos foram direcionados mais a parte procedimental, o saber-fazer, não oportunizado a compreensão da cultura corporal, ou como relaciona-la. DARIDO (2012, p 54) acrescenta sobre a discussão da inserção das dimensões do conhecimento, para ele:

“a discussão sobre a inclusão destes conteúdos na área é extremamente recente e há dificuldades na seleção, e na implementação de conteúdos relevantes. Além disso, muitas vezes, a comunidade escolar não oferece respaldo para os professores trabalharem com esta proposta e os alunos são bastante resistentes a propostas que incluam uma discussão mais sistematizada sobre a dimensão conceitual e atitudinal nas suas aulas, até porque há uma tradição muito acentuada na escola de que

Educação Física é muito divertida porque se resume ao fazer, ao brincar e não ao compreender os seus sentidos e significados.”

Para RODRIGUES e DARIDO (2008), os conhecimentos curriculares não devem se restringir a conceitos, mas a oportunidade do desenvolvimento e socialização dos alunos em compreender diferentes formas e saberes culturais, no momento em que conseguirmos ampliar o conceito de conteúdo e passar a referencia-lo, atingiremos de forma explícita em nosso programa de ensino o que estava apenas no currículo oculto. Para DARIDO (2012, p. 52) “Entende-se por currículo oculto aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino”. Desta forma obteremos respostas as tais questões: “O que se deve saber?”, “O que se deve saber fazer?” e “Como se deve ser?”.

No contexto da escola, a Educação Física, também influenciada pela sua história, é vista como a disciplina do saber fazer, referente a atos motores. Entretanto ele se caracteriza por ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras (FREIRE 1999).

Em estudos de CRUM (1993), na tentativa de escapar de um círculo vicioso, isso é levar os professores a refletirem sobre a disciplina, encaminha algumas propostas, dentre elas entender que a Educação Física Escolar deve levar em conta as competências motoras de cada aluno (para jogar, para dançar, para nadar), as competências sociomotoras (ser capaz de aceitar derrotas e vitórias, superar suas limitações individuais) e o conhecimento prático e reflexivo (assimilando regras e suas possíveis modificações, e a relação entre o corpo e o exercício). Assim ele diversifica as competências que devem ser alcançadas por eles, e permite que os alunos sintam-se mais a vontade de utilizar as possibilidade que nosso corpo nos dá através do movimento, expressando-se para a sociedade de diferentes maneiras.

Todo conhecimento agregado tem um valor maior, e um prazer na sua compreensão se faz sentido na vida, para tanto “O ensino é o principal fator de educação, e corresponde a ações, meios e condições para a efetivação da instrução” (RODRIGUES; DARIDO, 2008, p. 54). O aluno irá buscar, e mostrara interesse em aprender, mas depende do professor, de suas ações, de seus desafios para criar meios que permitam que isso se faça.

Outro estudo que vem a somar com esta pesquisa foi de OLIVEIRA (2000), o qual aplicou em suas aulas uma metodologia de ensino aberto, ele relata a resistência de alguns alunos no início e suas mudanças com o passar das aulas. O fato que o autor mais ressalta

foram as experiências dos alunos que selecionaram conteúdos relacionando ao seu cotidiano e ainda contribuindo para o entrosamento e cumplicidade da turma.

Em estudos de GONZÁLEZ e FRAGA (2012) eles vem defendendo a diversidade de temas de ensino, pois compreendem e abrangem assuntos da cultura corporal de movimento como um direito de aprendizado garantido aos alunos, bem como a reflexão dos professores sobre os saberes mobilizados durante sua função de educador. Em estudo de KUNZ (1994), chega à conclusão de que o esporte como um conteúdo prevalente nas aulas, acaba impedindo o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física Escolar, como o sentido expressivo, criativo e comunicativo, os quais podem ser facilmente desenvolvidos com a dança.

Alguns autores nos trazem que a complexidade da Educação Física Escolar está na capacidade de reflexão de professores e alunos sobre os conteúdos desenvolvidos, citam que em pequenos momentos da aula temos a possibilidade de abranger as três dimensões do conhecimento, como por exemplo, no alongamento, enquanto é realizada a atividade o professor tem a possibilidade de conversar com os alunos, esclarecendo a importância do alongamento, qual o objetivo disto dentro da aula, explicar sobre os grupos musculares que estão sendo envolvidos, o respeito e auxílio a algum colega que não esteja conseguindo realiza-lo. Assim ele estará envolvendo tanto a dimensão procedimental, a conceitual como também a atitudinal. (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007).

Deste modo a construção dos saber implica na escolhas dos procedimentos que o professor irá assumir para o desenvolver de suas aulas, e incluir a temática dança no processo de ensino-aprendizagem. Por isso é de grande importância que ele disponha-se a conhecer alguns procedimentos que poderão servir-lhe de apoio para esse desenvolvimento como por exemplo, permitir-se vivenciar e buscar apropriar-se de alguns elementos básicos de fundamentos das unidades temáticas (os esportes, a dança, práticas corporais de aventura na natureza, lutas, ginástica e os jogos e brincadeiras) asseguradas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como vivenciar diferentes ritmos, destacando a cultura regional.

Pela Base Nacional Comum Curricular (2017), a dança também faz parte dos conteúdos de artes, entretanto vê-se a Educação Física Escolar como meio mais propício para o desenvolvimento da dança, pois podemos buscar através dela a oportunidade de

construir experiências corporais mais dinâmicas, em termos de especificidade, permitindo diversas possibilidades para que o aluno construa e melhore suas capacidades motoras e não a faça a prática como uma mera prática artística pelo sentimento do corpo, como previsto pela área das artes.. MARQUES (1997, p.24) destaca os conhecimentos procedimentais trabalhados com a dança:

“Existem conteúdos que geralmente são incluídos nos programas e objetivos das aulas de dança mas que, poderiam também ser desenvolvidos por outras áreas do conhecimento. Um exemplo típico é o trabalho de coordenação motora. No entanto, a especificidade da dança, a meu ver, está em tratá-la como arte e não somente como movimento. A dança é, na verdade, uma articulação entre movimento (e suas diversas estruturas), dançarino(a), som e o espaço geral onde ocorre. Articulação esta que dá coloridos diferenciados aos repertórios/improvisações de dança.”

Através da dança o aluno enriquece seu repertório de movimentos corporais individuais, incorpora noções de ritmo, equilíbrio e fluência que irão auxiliá-lo na construção de movimentos mais elaborados tanto em seu dia a dia como em momentos de jogos e brincadeiras. MARQUES (1997, p.24) em seus estudos ainda destaca que:

“O movimento e suas estruturas, ou seus aspectos coreológicos, foram chamados por Preston-Dunlop (1992) de sub-textos da dança. É o trabalho com estes aspectos da dança que fazem com que possamos perceber, experimentar e entender em nossos corpos o quê, onde, como e com quem/o que o movimento acontece. Ou seja, inclui o conhecimento e prática com as diversas partes do corpo, com as dinâmicas de movimento, com o uso do espaço pessoal de cada um, das ações e dos relacionamentos que se estabelecem entre estes elementos (Preston-Dunlop, 1987, baseada em Laban, 1947, 1966, 1975, 1978, 1985). O uso destas estruturas de movimento, entretanto, necessita que conheçamos também nossas habilidades/possibilidades corporais cardiovasculares, respiratórias, a coordenação muscular, a dinâmica do equilíbrio postural. Estes aspectos, alinhavados aos coreológicos, abordam no processo de ensino aprendizagem tanto a consciência corporal quanto as necessidades de condicionamento físico do dançarino(a), ou o conhecimento de como dançar “

A dança ao ser ensinada dentro da educação física escolar leva o aluno a reflexão tanto da cultura que o cerca como da sua cultura corporal, isso é, leva a compreender o próprio corpo, a transformar suas atitudes e emoções em movimentos, respeitando, aceitando e interagindo com as possibilidades dos outros (MARQUES, 2005). O ensino da dança deve abranger sua enorme riqueza de manifestações corporais, produzidas por diferentes grupos, e levar o aluno a pensar e agir percebendo seus significados, a autora nos lembra:

"Ao contrário do que nos dita o senso comum, as aulas de dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das ideias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo. De fora para dentro, regras posturais baseadas na anatomia padrão, sequências de exercícios preparadas

para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos (por exemplo, as festinhas de fim-de-ano) podem estar nos desconectando de nossa próprias experiências e impondo tanto ideais de corpo (em forma e postura) quanto de comportamento em sociedade” MARQUES (1997, p.24).

1.1.2 Conhecimento Conceitual

No decorrer das aulas de Educação Física Escolar, DARIDO (2012) ressalta que os conteúdos aprendidos pelos alunos devam ir além do saber-fazer, passando pelo saber sobre estes conteúdos, citando que:

“Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a dançar carimbó, jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente a esses conhecimentos, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, por que se praticam tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras” (DARIDO, 2012, p. 62).

Os estudos de RODRIGUES e DARIDO (2008), fazem algumas análises sobre o processo de ensino-aprendizagem de alguns professores com seus alunos, destacam a forma como uma professora relacionava as dimensões procedimental e conceitual em sua aula, iniciando-a com uma prática que coloca os alunos em uma situação problema para depois, diante de suas dúvidas, trazer os conceitos envolvidos nas vivências.

Esse tipo de aula exigirá bastante do professor, pois o que se sabe pela história da educação física escolar e por estudos realizados é que eles vão a aula com o intuito de ensinar técnicas e táticas. A dança é uma excelente opção se o professor busca fugir da competição enraizada em jogos de contato, deixando de lado seu costume de repassar um ensino tecnicista, fazendo com que os alunos compreendam a importância do “saber sobre” um determinado assunto. RODRIGUES e DARIDO (2008) ainda concluem que o tratamento da dimensão conceitual, em relação a dimensão procedimental, não está escrito de forma pronta, mas depende do esforço do professor para que ele seja consolidado.

Deste ângulo podemos observar que as aulas de Educação Física que tratam apenas a dimensão procedimental “o saber fazer” tornam-se pouco relevantes para os alunos em geral, isso é, se eles não conseguem compreender quais são as contribuições que atividade pode lhe trazer, elas não farão sentido, realizando-as apenas pela prática e não pelos conhecimentos (FREIRE, 1999). A dimensão procedimental se encaixa como um ponto de partida para a aula, mas a dimensão conceitual vêm com o intuito de explicar e dar sentido a atividade realizada, o objetivo e os conceitos ligados a ela, bem como relacionar com a realidade do aluno.

É perceptível que por meio de uma aprendizagem mais significativa o aluno passe a ter uma visão diferente das ações que o cercam, como também passam a ter atitudes diferentes, primeiro analisando e refletindo sobre, para após tomar suas decisões de forma mais crítica. Sendo assim o professor assume um importante papel como interventor entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico, visando alcançar o entendimento dos conceitos que o aluno precisa aprender. Aqui a dança aparece com um recurso para compreensão e relação do aluno com a sociedade em que está inserido, como ela envolve a expressão corporal, repleta de movimentos e ritmos, possibilita também a expressão de suas emoções e sentimentos, auxiliando na integração entre alunos.

Entendendo que a dança é uma das temáticas asseguradas aos alunos na Base Nacional Comum Curricular (2017), o professor tem a responsabilidade de oportunizar essa experiência de conhecimento corporal, tanto de forma prática como teórica. Acerca dos conhecimentos sobre a dança, Marques (1997, p. 24-25) afirma que:

“Um segundo grupo de conteúdos da dança denominei de contextos da dança. Este conhecimento inclui os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia. Ou seja, estão aqui incluídos os saberes sobre a dança, ou o "*knowing-that*" nas artes (Reid, 1983). Articulados às outras formas de conhecimento, estes contextos específicos possibilitam um distanciamento da produção artística que, elucidando outros aspectos que também fazem parte do mundo da dança, complementam/elaboram/articulam e até mesmo alteram nossa experiência direta com ela”.

Além disso ela tem grande potencial inclusivo, pois todos podem participar, toda forma de dançar está correta, e por isso alguns alunos com deficiências ou com dificuldades nos esportes (perante a outros colegas) possam se destacar na dança, aumentando sua autoconfiança.

Os PCN's (1998) ressaltam que a dança deve trabalhar todos os aspectos dos alunos, levando-os a modificar e criar novos movimentos, conhecendo as qualidades dos mesmos, sendo capazes de analisa-los, conhecer algumas técnicas, de construir coreografias e adotar atitudes de valorização e apreciação a esta manifestação expressiva. Neste sentido a Educação Física Escolar deve apresentar uma base de conceitos para que o aluno associe movimentos que irá utilizar dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, de compreensão dos movimentos que não serão apenas utilizado dentro da escola, podemos ressaltar a menção dos PCN's (1998) que no aprimoramento da

expressão corporal melhoramos nossa forma de comunicação por gestos e postura corporal. Em questão de ritmo, de movimentos mais complexos até a respiração, se necessita a referência no espaço e no tempo, envolvendo ritmo e pulsação. Nas aulas de Educação Física oportuniza-se criar um cenário favorável a tematizar atividades rítmicas e expressivas.

Sobre algumas competências necessárias para aquisição do conhecimento em dança, GONZÁLEZ e FRAGA (2012) julgam dentro do conhecimento conceitual técnico saber as diferenças entre a dança e a expressão corporal de outras manifestações da cultura corporal de movimento, bem como reconhecer danças folclóricas da sua região e características das danças do Brasil, compreendendo as diferentes possibilidades do movimento, como também compreender aspectos básicos da organização de uma coreografia. Já MARQUES (1997, p. 25), especifica os conhecimentos em dança como:

“Um terceiro grupo de conteúdos que é, a meu ver, o que caracteriza a dança: são seus textos, que possibilitam um conhecimento direto dela, ou o "*knowing-this*" (Reid, 1983) nas artes. É essencialmente a escolha dos textos que, garante a presença da dança no processo educativo. Preston-Dunlop (1992) chamou de texto da dança os repertórios dançados. Em se tratando de um contexto educacional, poderíamos expandir esta noção de texto para todas aquelas proposições que trabalham com o aluno este mundo da dança, ou seus processos: a improvisação, a composição coreográfica, o próprio repertório. Portanto, diferentemente de uma proposta que visa a uma educação do/pelo movimento, o trabalho com os textos possibilita uma prática e compreensão da dança em si (in Marques, 1996)". “Em suma, os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (coreologia, consciência corporal e condicionamento físico); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica)". Marques (1997, p. 25)

Através da prática do movimento o aluno conseguirá reconhecer formas, espaço, ritmo, tempo, força, cadência, alturas e irá associar conforme o tema desenvolvido na dança, por isso a grande importância do professor buscar pesquisar e conceituar os diferentes tipos de dança e o que ela difere da expressão corporal. Algumas sugestões de autores como GASPARI e RANGEL(2009), salientam que assim os alunos terão uma participação mais colaborativa na significação dos conteúdos a serem trabalhados, basta o professor disponibilizar meios que o auxiliem além de suas orientações, como pesquisas e vídeos.

Além de todos conceitos já esparecidos o professor deve acima de tudo, fazer com que seu aluno compreenda além dos movimentos, colocar a dança como uma expressão

da cultura corporal de movimento historicamente construída pela sociedade.

1.1.3 Conhecimento Atitudinal

Em estudos de DARIDO (2012) ele conceitua a dimensão do conhecimento atitudinal sendo o “como se deve ser”, incluindo valores e quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais, como por exemplo, “saber trabalhar em equipe; mostrar-se solidário com os colegas; respeitar e valorizar o trabalho dos outros; e não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou qualquer outro tipo de característica individual” (DARIDO, 2012, p. 54).

Sobre a dimensão atitudinal em meio as aulas de Educação Física Escolar, RODRIGUES e DARIDO (2008), destacam em suas pesquisa que alguns professores só a utilizam quando há problemas comportamentais durante a aula, entretanto essa dimensão do conhecimento também deva aparecer como objetivos no planejamento do professor, e completa:

“O tratamento dessa dimensão não se restringe a conversas e punições sobre as brigas e manifestações de indisciplina dos alunos. Outros aspectos merecem intervenção planejada e intencional dos professores, por exemplo, estabelecer relações de respeito, fazendo-os reconhecer características físicas e de desempenho próprio e dos colegas, compreendendo as diferenças, sendo tolerante e não discriminando por características individuais” (RODRIGUES; DARIDO, 2008, p. 59-60).

Em estudos de DARIDO e SOUZA JUNIOR (2007) citam que em atividades em duplas, por exemplo, o professor tem a oportunidade de conversar sobre a importância do respeito ao próprio limite do corpo, bem como o do colega, buscando desenvolver o aluno em sua totalidade como ser humano, incluindo assim além dos aprendizados motores, conhecimento sobre conceitos, o aprendizado de valores e atitudes éticas durante uma atividade.

Em pesquisas de RODRIGUES e DARIDO (2008) com observação de algumas aulas de uma determinada professora, mencionam que, referente a questão atitudinal, ele parece não planejar antecipadamente o que pretende desenvolver, embora aborda essa dimensão quando surgem oportunidades dentro das atividades, mas como consequência de algo, apesar dela abordar isso em suas aulas, diferente de outros professores, ela não têm um planejamento antecipado, deixando esta dimensão a mercê, como uma dimensão no currículo oculto.

Os autores RODRIGUES e DARIDO (2008) ainda sugerem estudos científicos

mais aprofundados sobre esta dimensão do conhecimento, para discutir e analisar como tratar valores e atitudes nas aulas de Educação Física Escolar, como possibilidade clara de intervenção pedagógica, tirando-a do currículo oculto. “Visualizamos que durante o trabalho docente as dificuldades são evidentes, mas, apesar disso, existem alternativas viáveis aos problemas enfrentados” (RODRIGUES; DARIDO, 2008, p. 61).

Para GONZÁLEZ e FRAGA, todas as aprendizagens devem estar interligadas com a dimensão atitudinal, uma vez que são fundamentais para a construção como ser humano inserido em uma sociedade. Entre essas expectativas estão:

“* Participar das práticas corporais de movimento, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando o nível de conhecimento, as habilidades físicas e os limites de desempenho (pessoais e dos outros); * Evitar qualquer tipo de discriminação quanto à condição socioeconômica, à deficiência física, ao gênero, à idade, à nacionalidade/regionalidade, à raça/cor/etnia, ao tipo de corpo, etc.; * Repudiar a violência sob todas as formas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas corporais de movimento; * Argumentar de maneira civilizada perante os colegas, funcionários, professores, equipe diretiva, pais, especialmente quando se deparar com situações de conflito geradas por divergência de ideias, de credo, de posição política, sobre preferência estética, sexual, partidária, clubística; * Contribuir de maneira solidária para o desenvolvimento de tarefas coletivas (práticas ou teóricas) previstas para serem realizadas junto à turma e em grupos; * Reconhecer e valorizar a aplicação dos procedimentos voltados à prática segura em diferentes situações de aprendizagem nas aulas de Educação Física; * Saber lidar com as críticas construtivas feitas por colegas, funcionários, professores, equipe diretiva, pais; percebê-las como oportunidade de aprimoramento pessoal e do convívio em comunidade” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p.45).

Entre os valores que podem ser desenvolvidos através da dança, autores citam a amizade, o respeito entre as diferenças (que ele aplicara não apenas na aula, mas na sociedade em que está inserido), ajuda a diminuir a agressividade, pois além de não ter a competição imposta eles serão desafiados a trabalharem em grupos respeitando uns aos outros. A dança tem a possibilidade de transformar o excesso de energia em conhecimento construtivo incentivando a autonomia e criatividade. O aluno é formado pelas vivências que ele passa, então, se oportunizarmos ele a ter boas atitudes em determinados momentos, terá a capacidade de assimilá-lo no seu cotidiano, tendo uma boa formação em suas atitudes e valores.

1.2 A DANÇA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular¹ (2017, p.211), ressalta que as aulas de Educação Física escolar devem:

¹ A inserção da dança como conteúdo curricular das aulas de Educação Física, surge a partir de 1990, com os PCN's em 1998, o qual foi o primeiro referencial educacional, já no ano de 2009 surge o referencial Lições do Rio Grande, entretanto aqui ela não aparece com a denominação de dança mas sim como práticas corporais expressivas, mas apareceu como conteúdo nas área da Arte. Toda via com o lançamento da Base Nacional Comum curricular (2017) a dança volta a fazer parte das temáticas, assegurando este ensino através das aulas de Educação Física Escolar.

[...] ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Destaca-se que, segundo importantes referenciais curriculares da Educação Física, a dança não é um conteúdo exclusivo dela, as artes também pode desenvolvê-la. Para a Base Nacional Comum Curricular (2017) o componente artes centra-se nas linguagens, das artes visuais, na dança, na música e no teatro, buscando:

“[...] articular saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos que envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2017, p. 191).

Na especificidade da dança dentro do currículo de artes, para a Base Nacional Comum Curricular (2017 p. 193) “a dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado”. Entretanto, o que difere estas experiências de conhecimentos na Educação Física, é que ela significa muito mais uma experiência de conhecimento corporal do que uma experiência artística.

Observando os PCN's (1998) destaca se o trecho no qual diz que a dança na Educação Física Escolar vêm como meio de completar o que está previsto no documento de artes, ressaltando que lá o professor encontrará aporte maior para desenvolver um trabalho em dança. Entretanto grande parte daqueles dados se refere mais a questões do movimento corporal, ligadas a Educação Física. Algumas das partes dos PCN's de artes que destaco, é o qual traz que “um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano” (1997, p. 49), completando com:

“Ao planejar as aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos — corporais e externos —, explorar o espaço, inventar seqüências de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros alunos buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento. Esses são elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança” (BRASIL, 1997, p.49-50).

Já na especificidade de dança nos PCN's (1998) para a Educação Física Escolar,

ela é um conteúdo o qual:

“[...] explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas” (BRASIL, 2017, p. 216).

Sabe-se que o conteúdo dança é algo que deveria ser trabalhado nas aulas de Educação Física como qualquer outro conteúdo ou esporte desenvolvido. Entretanto, apenas alguns professor dão o devido valor ao conteúdo da dança dentro da Educação Física Escolar. Em estudos de DA CRUZ e COFFANI (2015), alguns professores dizem que sua formação inicial não lhes trazem subsídios para o ensino da dança na Educação Física, ou que a presença forte de estereótipos em relação ao dançar (questões de gênero) os dificulta o trabalho, até mesmo aparecem nos resultados dos estudo que os professores compreendem a Educação Física como uma prática apenas esportivista.

Segundo os PCN's (1998), o ser humano, tem produzido cultura desde suas origens, sendo que em todas as suas atividades e ações desde os tempos mais remotos participaram de um contexto de produção e de reprodução de diferentes conhecimentos. Somos produtos e produtores de culturas individuais que adquirimos durante nossa vida, cada um com suas particularidades e crenças, as quais repetimos ou nos modificamos conforme a sociedade que nos cerca.

Para a Base Nacional Comum Curricular (2017), vivenciar uma prática corporal gera um tipo de conhecimento que o aluno não têm acesso se não for propiciado a ele, sendo ela única, particular e insubstituível. O professor tem o dever de trabalhar com estas práticas dentro da escola, fazendo com que algumas não se percam na construção da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.212) ainda acrescenta que para que um conhecimento se torne significativo, “é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento”. Incluindo assim as três

dimensões dos saberes já discutidos.

A Educação Física veio apropriar-se de algumas culturas corporais de movimento, principalmente aquelas que trazem uma relação entre a utilização pela representação corporal e aspectos específicos da cultura humana como, por exemplo: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998). Essas práticas corporais são repletas de historicidade e que vem sofrendo modificações com o tempo, sem deixar que sua essência se modifique.

Isto vai de encontro ao que está presente na Base Nacional Comum Curricular (2017), onde diz que cada prática corporal tematizada compõe uma das seis unidades abordadas ao longo do Ensino Escolar, são elas: jogos e brincadeiras, esporte, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a disciplina de Educação Física é ofertada, com obrigatoriedade desde a educação infantil ao Ensino Médio e que deve constar conteúdos relevantes à construção de conhecimentos e aprendizagens dos alunos. Nela trabalha-se o indivíduo de forma geral, sua busca não apenas por estética, mas por saúde, estimulando a criatividade e auxiliando para que os educandos pensem sobre suas ações e saibam qual a melhor decisão a se tomar.

Dos estudos dos PCN's (1998) alguns assuntos de grande relevância devem ser trabalhos através dança, e são sugeridos pelo referencial:

“Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo. Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas” (BRASIL, 1998, p.39).

Para os PCN's (1998), num país com tantas manifestações culturais é de se surpreender como a Educação Física tenha desconsiderado a cultura durante tanto tempo, e nelas as danças específicas de cada região, vendo que foi através delas que se

caracterizou o país, e não estavam sendo utilizadas como meio de seus objetivos de aprendizagens nas aulas. O referencial nos traz algumas sugestões de danças ou atividades rítmicas e expressivas, que podem ser desenvolvidas ou adaptadas conforme cada contexto, são elas:

“[...]• danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumbameu- boi, maracatu, xaxado, etc.; • danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão; • danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz; • danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba; • lengalengas; • brincadeiras de roda, cirandas; • escravos-de-jó” (BRASIL, 1998, p.40).

O Referencial Curricular Lições do Rio Grande² (2009), nos traz, entre outras discussões de ordem curricular, metodológica e avaliativa, um quadro com a relação de conteúdos pertinentes da Educação Física escolar que deve abranger todo o período de educação básica. Observa-se que as práticas corporais expressivas, nela especificamente a dança e também a expressão corporal, estão presentes no que se refere à teoria, mas e na prática, essa atividade é assegurada pelas escolas? Ela de fato é realizada? Porque há tantas dificuldades pertinentes a este conteúdo? E o que ela pode trazer para agregar no crescimento de nossas crianças e jovens?

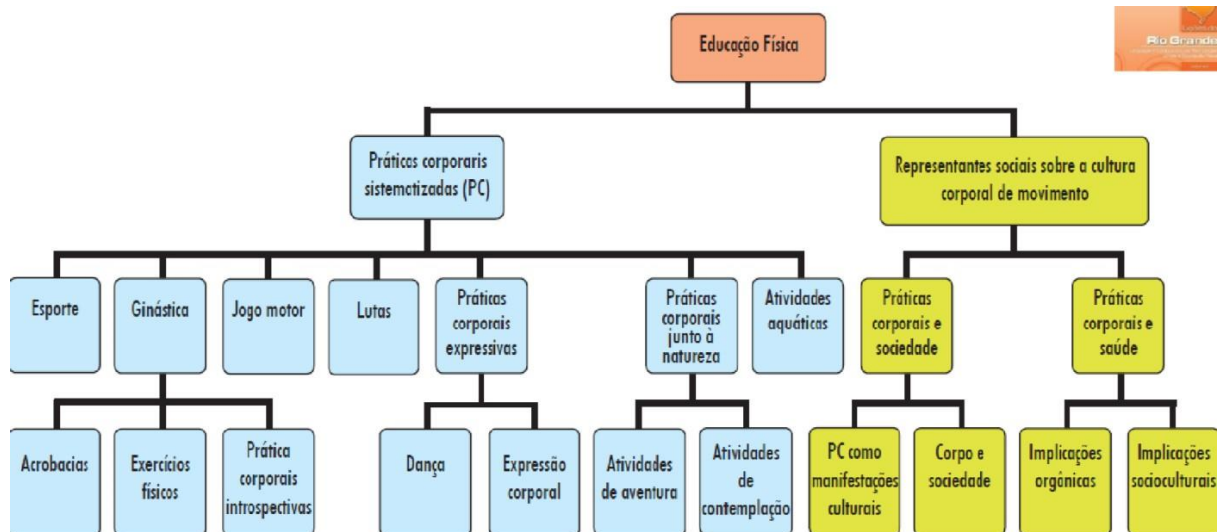


Figura 1 - Referencial Curricular. Lições do Rio Grande: Linguagens Códigos e suas Tecnologias Artes e Educação Física, 2009, p. 119.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 39) ressaltam que “existem casos

² O Referencial Curricular Lições do Rio Grande (2009), é um documento desenvolvido especificamente para o estado do Rio Grande do Sul, contemplando todas as áreas do conhecimento, como u auxílio aos professores desenvolverem seus planejamentos de acordo com o que se espera que o aluno aprenda em cada fase da educação.

de danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados.” Completam que a Educação Física é um meio possível para que isso não se perca, sugerindo como um bom conteúdo a ser desenvolvida pelo professor, aplicando uma pesquisa sobre as danças vivenciadas por seus pais e avós, fazendo desta forma simples a dança viver, ser reconhecida e praticada dentro das suas aulas.

Ainda ressalta que através da dança “os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido. Podem perceber sua intensidade, duração, direção e analisá-lo” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 73). Isto é citado apenas como um dos conhecimentos que agregam a dança e suas peculiaridades sendo conteúdos específicos que podem ser facilmente desenvolvidos.

Ainda a Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que todas as práticas corporais devem ser exploradas no trabalho pedagógico em qualquer modalidade de ensino, sempre obedecendo a progressividade da complexidade das atividades, dentro da base as unidades temáticas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme sua ocorrência social, vale ressaltar que o material a seguir é apenas um possível modelo de trabalho, não devendo ser tomado como modelo obrigatório, podendo o professor a liberdade de muda-lo conforme a realidade da sua escola e alunos.

Aqui estão apresentados conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017) um recorte do que sugere-se que a dança pode ser trabalhada em cada nível de ensino:

<p>Danças</p>	<p>Danças do contexto comunitário e regional</p>
<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	

Figura 2- Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 224,225) Educação Física 1º e 2º ano, recorte da área do conhecimento Dança.

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	

Figura 3 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 226,227) Educação Física 3º ao 5º ano, recorte da área do conhecimento Dança.

Danças	Danças urbanas
<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	

Figura 4 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 230,231) Educação Física 6º e 7º ano, recorte da área do conhecimento Dança.

Danças	Danças de salão
---------------	-----------------

- (EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
- (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
- (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
- (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Figura 5 - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 234,235) Educação Física 8º e 9º ano, recorte da área do conhecimento Dança.

Lembrando que este material poderá servir de apoio ao professor, não sendo uma regra rígida a ser seguida, mas um caminho para auxiliar na construção do seu material, e fazer com que a dança esteja inserida como conteúdo de ensino, além de datas festivas obrigatórias, mas que faça sentido ao aluno e contribua para sua formação integral.

1.3 DANÇA – EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

Dentro da educação existem várias formas, metodologias, práticas, ações que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, mas o fator primordial para que isto de fato aconteça é a motivação que o professor dá em suas aulas, ela aliada com uma metodologia apropriada abrange um campo maior de possibilidades de aprendizagens, sendo praticamente ilimitada, a dança nesse processo só vem a contribuir, pois ela abre um emaranhado de possibilidades de práticas que envolve o movimento corporal e a expressividade.

Segundo PEREIRA (1997) a técnica da dança não deve ser a prioridade no ensino da mesma, pelo menos dentro da escola, entretanto a estimulação de levar o aluno a ter consciência das suas potencialidades, melhorando sua forma de comunicação, sua criatividade, reconhecer o corpo e o movimento é essencial. Ele também cita que aprender sobre os estilos da dança durante o tempo, sua função social, podem ser investigadas e discutidas nas aulas de Educação Física.

MARQUES (1997) acrescenta que os conteúdos trabalhados em aulas de dança devem estar ligados ao contexto do aluno, dando sentido a aprendizagem, garantindo a relação entre o conhecimento em dança e as relações sócio-políticoculturais dos indivíduos em sociedade, a autora cita que:

“Em minha proposta para o ensino de dança nas escolas estou interessada no que Fritjof Capra (1982) chamou de "eco-ação": uma maneira múltipla e

sistêmica de conectar conhecimento, as pessoas e suas realidades sociais, políticas e culturais, o que, acredito, nos possibilitaria viver neste mundo dentro de uma perspectiva diferente. Para Capra, esta ação trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo” (MARQUES, 1997, p.25).

Nos estudos de GUALDA e SAUDALAA(2008), as autoras apontam que se falando em dança logo se relaciona ao o corpo de um bailarino com técnicas perfeitas, fazendo com que a dança perca seu sentido expressivo e passa a ser mais mecânico com reproduções de movimentos, limitando as capacidades criativas dos alunos, preocupando apenas com o produto final e não com o processo de aprendizagem, mas sabemos que esta metodologia não deve ser aplica nas escolas, embora muitos professores ainda distorçam o conceito de dança.

Por isso que a dança ainda encontra muitos obstáculos, como o espaço disponível, o preconceito por parte de alguns alunos principalmente o sexo masculino, e a não valorização por parte dos professores e da direção escolar, que não buscam esforços para superar estas barreiras (GUALDA; SADALAA, 2008).

Entretanto, segundo os estudos de GASPARIL e RANGEL(2009) mesmo concordando com esta dificuldade, principalmente no que se refere aos conteúdos da dança, diz que o professor deve priorizar a vivência aos seus alunos, levando o conhecimento através de programas informativos e buscar utilizar a internet como seu aliado em busca e apresentação de informações. Ressaltam que fazer com que o aluno entenda que não há jeito certo ou errado de dançar é o primeiro passo, ainda complementa que todo esse trabalho deve ser desenvolvido desde as séries iniciais, mostrando a necessidade de uma formação continuada para os professores. As autoras SOARES e SARAIVA (1999, p. 105) completam que:

“Um dos caminhos para a dança educativa pode ser o confronto dos movimentos vividos pelas crianças com os movimentos da dança, construído através de um planejamento coerente com as necessidades dos alunos. Ou seja, isso pode ser feito através do ensino da dança como processo de descobertas e possibilidade de manifestação própria, no qual os alunos e as alunas conhecem outras formas de movimentos, além dos padronizados, constroem a aula junto com o professor que respeita as suas individualidades, oportunizando lhes a naturalidade, espontaneidade e criatividade”.

Sobre os programas informativos, COSTA ET. AL. (2004), aplicaram um programa prático de dança educativa com adolescentes de uma escola pública e puderam analisar que ela contribui para a ampliação de conhecimentos como também fatores sociais e atitudinais, como os cuidados com seu corpo, valores e a autoconfiança, sendo que alguns deles tinham

baixa autoestima e este programa conseguiu auxiliá-los em estarem mais seguros durante as atividades.

Para MARQUES (1997, p.25) há uma infinidade de modalidades diferentes em dança que se dissipam na sociedade, podendo ela estar:

“[...] voltada ao lazer, como as coreografias de carnaval, algumas danças de salão, as danças das casas noturnas, aos rituais (terreiros de candomblé, por exemplo) e às danças ditas teatrais ou artísticas (repertórios de ballet, dança folclórica, moderna, contemporânea)”.

Embora estas categorias serem bem distintas, MARQUES (1997) sugere explorá-las de formas diferentes, como por exemplo, ter uma visão de que as danças de carnaval possam ser rituais, ou vistos como espetáculo artístico, recomendando como possibilidades de conteúdos escolares para a dança.

Para ROCHA AT. AL.(2009), após entrevistas com alunos adultos, que estavam em fase de alfabetização, puderam perceber que a dança como meio educativo, também em outras matérias e conteúdos, teve grandes pontos positivos nos quais as práticas deram este auxílio ressaltando a experimentação do conteúdo com o próprio corpo, internalizando o mesmo através da relação entre teoria e prática.

O objetivo do ensino da dança na escola é oportunizar a arte e a vivência deste conteúdo aos alunos, pois a dança não pode mais ser negligenciada pelos professores, ela pode ser trabalhada até por quem nunca teve a vivência neste campo, pois as atividades devem ser trabalhadas com foco na expressividade e na criatividade (GUALDA; SADALAA, 2008).

As autoras ainda citam que a dança e a prática pedagógica são muito recentes, talvez devido a isto, não exista um método, um modelo ideal para se trabalhar a dança especificamente. Ressalta que o relevante deste conteúdo é trabalhar com as diversas linguagens, permeando os conteúdos que o professor quer abordar (GUALDA; SADALAA, 2008).

A estrutura de uma composição de dança deve contemplar a criatividade e a criticidade (DINIZ, 1997), a autora fala em seus estudos sobre os procedimentos didáticos do estudo sobre danças folclóricas com seus alunos, onde eles fazem as pesquisas sobre determinados

fatos folclóricos, selecionando os temas (que podem ser manifestações culturais, lendas) para então tematizar o folclore e construir experiências do movimento da dança através dos temas escolhidos. Para DINIZ:

“A ideia é incentivar o aluno a pesquisar, a contextualizar e compreender o fato pesquisado, cruzar as informações obtidas com a realidade numa perspectiva interdisciplinar e lúdica, selecionar temas para composição coreográfica e refletir sobre a articulação do tema e de sua estrutura temática. Finalmente, após a elaboração coletiva do projeto do trabalho a ser realizado, é o momento de dar forma física através da montagem das coreografias. O trabalho pode ser realizado por grupos distintos dentro de uma turma de alunos ou pela sala de aula como um todo, conforme critérios que o professor considerar coerente com sua realidade na sala de aula e na escola”. (1997, p. 617-618)

Na Base Nacional Comum Curricular (2017), temos um quadro com as competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental, em todos os níveis de ensino:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Figura 6 - Base Nacional Comum Curricular - Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental (2017, p. 221).

Podemos observar e ressaltar a possibilidade de aproximar a dança destes grandes objetivos de aprendizagem, visto sua especificidade. Além de atender todas as competências previstas pela base tem-se a possibilidade de oportunizar a vivência em dança formando um indivíduo íntegro para a sociedade.

MARQUES (1997) sugere em seus estudos, trabalhar a dança de uma forma articulada e múltipla entre “o contexto vivido, percebido e imaginado pelo/do aluno(a) e os sub-textos, textos e contextos da própria dança, ou seja, a seleção de conteúdos para as aulas de dança estaria ancorada na criação de uma "rede de textos" tecida especialmente para cada situação educativa” (1997, p. 25). Como o exemplo da figura a seguir:

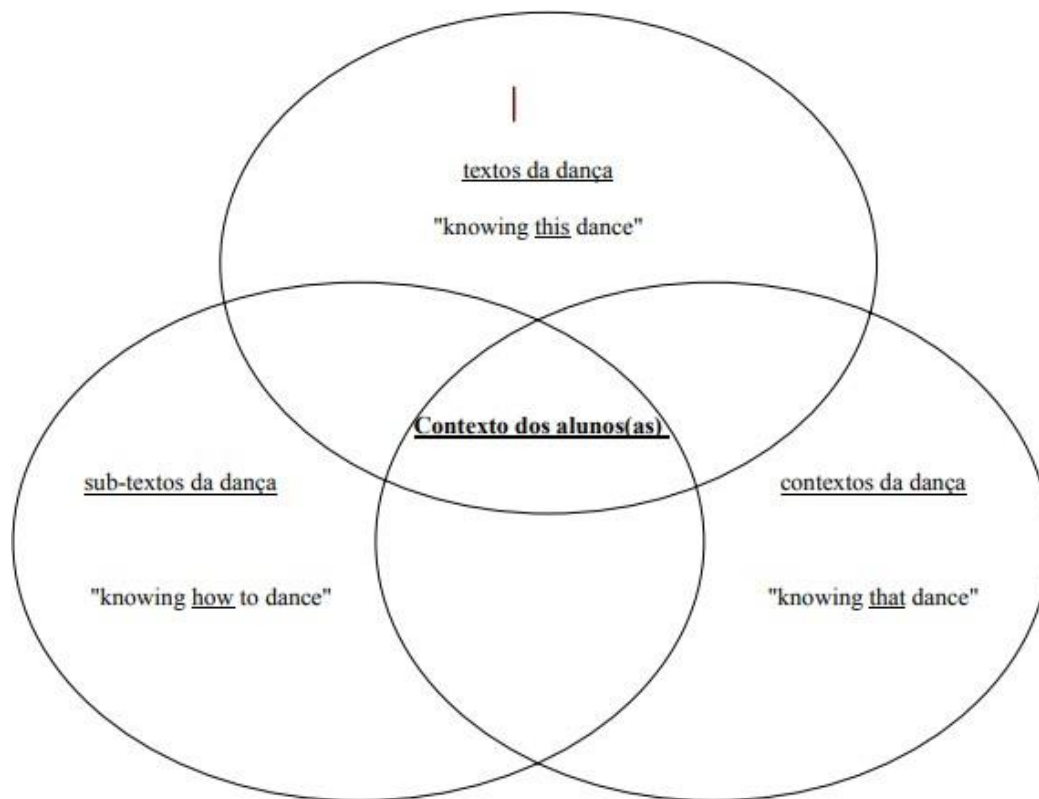


Figura 7 – Rede de Textos (MARQUES, 1997, p. 27).

Com este esquema, a autora pretende ressaltar que o contexto escolhido, juntamente com as experiências dos alunos, se tornará um conteúdo mais interessante para que articulado com os sub-textos e textos da dança se faça possível seu ensino de uma forma que chame a atenção do aluno, fazendo com que ele associe a outros conhecimentos cotidianos. MARQUES ainda completa que:

“Nesta proposta, esta articulação se dá em função da escolha do contexto a ser trabalhado com os aluno(as). O contexto que proponho, ao contrário de ser um "objetivo a ser atingido", ou um "tema a ser desenvolvido", é o interlocutor das práticas artístico educativas que possibilitam uma inter-relação multifacetada entre corpos, movimentos, mentes, histórias de vida, pessoas, conteúdos específicos da

dança presentes tanto nas instituições de ensino como em seus espaços de ação sócio-cultural (in Marques, 1996). Ou seja, o contexto é aquilo a ser trabalhado, compreendido, desvelado, desconstruído, problematizado e transformado por processos artístico-educativos” (1997, p. 25-26).

Na intenção de se fazer compreender melhor esta forma de trabalho, MARQUES (1997) cita em seus estudos, alguns exemplos de professoras que trabalham com a dança nesta perspectiva, apontando exatamente quais são os textos, sub-textos e contextos da dança dentro da proposta, proporcionando um melhor entendimento ao leitor, uma das experiências observadas e relatadas por ela foi de uma professora que trabalha com crianças de uma favela:

[...] após descrever o contexto de suas alunos(as) para ser compreendido, problematizado, desvelado, desconstruído e, eventualmente, transformado por/com suas aulas de dança a professora optou por trabalhar com o contexto "violência", pois seus alunos(as) moravam em uma região muito pobre onde balas perdidas, tráfico de drogas etc. eram práticas comuns e afetavam o comportamento das crianças tanto em suas aulas como no mundo. As aulas de improvisação (o texto escolhido) e de apreciação (um contexto da dança) que a professora propôs a seus alunos(as) lidavam principalmente com as diferentes possibilidades de peso e espaço (seu sub-texto coreológico: dinâmicas do movimento). Em seus relatórios a professora me contou que esta maneira de trabalhar com a dança possibilitou aos alunos(as) identificar e problematizar o que era um movimento "violento" em nossa sociedade, reconhecendo e discutindo, por exemplo, a necessidade de fazer um movimento "repentino, firme e direto" em contraposição a movimentos "lentos, leves e indiretos" (que os alunos(as) associaram a movimentos de "classe alta").

Estas ideias também vão de encontro com os estudos das autoras SOARES e SARAIVA, onde dizem que os conteúdos devem ser tematizados a partir do mundo vivido pelos alunos, “na perspectiva do respeito aos seus limites e capacidades e possibilitando a resolução de problemas na experimentação do movimento” (1999, p. 107), ainda completa que entre as estratégias inclui-se a utilização de materiais diferentes aos alunos e contrastes de percepção de espaço, tempo, dinâmica, contração, relaxamento, repouso e movimento.

Segundo estudos de FREIRE (2001), no qual a autora esteve em pesquisas sobre a dança-educação no Brasil e fora dele, ela estaca alguns abordagens importantes sobre este ensino, onde:

“As crianças precisam desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para criar, modelar e estruturar movimentos em forma de dança expressiva. A criança, muitas vezes, usa os movimentos espontaneamente, variando seus gestos e dinâmicas para expressar seus sentimentos e ideias. Com um pouco de encorajamento e assistência, elas brincarão e improvisarão com esses padrões básicos de movimento. Este é um dos objetivos da Dança-Educação nos anos iniciais para promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples sequências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas por um professor sensível. Com suas habilidades e conhecimentos desenvolvidos, elas poderão ser capazes de criar danças mais complexas, as quais terão uma estrutura clara, incluindo aspectos

interessantes de composição, tal como desenvolvimento de tema e repetição” (FREIRE, 2001, p. 35),

Neste mesmo trabalho da autora (FREIRE, 2001), ela salienta que, fazer com que a criança observe o trabalho corporal, tanto seu como do outro, bem como no início e no final do processo, ela passara a criar comentários mais críticos sobre o desenvolvimento, fazendo com que gradualmente eles compreendam a dança como um meio de expressão e de comunicação. Destaca-se o professor como importante orientador em algumas situações, podendo guiar, através das conversas, importantes discussões acerca dos conteúdos determinados por ele.

A utilização de vídeos para o desenvolvimento das aulas voltadas a dança, é um bom material a ser utilizado pelo professor, para FREIRE (2001) ele deve ser utilizado como matéria, complementar a um planejamento específico, promovendo a relação entre teoria e prática. Para a autora, os vídeos capacitam os alunos a observarem e discutirem os estilos da dança além de serem capaz de:

“* Identificar os movimentos presentes no samba e na capoeira, por exemplo: quais são as ações, eles se movem rápido ou lento? Os movimentos são amplos ou restritos, e como é usado o espaço para dançar? Em quais níveis e direções? * Descrever as características e estilos de cada dança; * Descobrir sobre as tradições e origens do samba e da capoeira, o que foi ouvido por meio do vídeo, comentando e discutindo as informações; * Copiar algumas ações e padrões rítmicos do movimento observados e colocar em suas próprias coreografias; * Usar a imaginação para adaptar e/ou alterar os movimentos observados, como também manter as características dos respectivos estilos de dança; * Apreciar as similaridades e diferenças entre os movimentos de samba e capoeira; * Apreciar o tipo de música e dos instrumentos usados para dançar samba e acompanhar a capoeira” (FREIRE, 2001, p. 37-38).

Segundo FREIRE (2001), alcançar determinadas metas, teria grande valor no desenvolvimento do ensino da dança em uma perspectiva educacional, tendo em vista o aluno como parte ativa na construção deste conhecimento, as metas seriam:

“a) desenvolver por meio do movimento a consciência de um indivíduo integral: corpo, mente e emoção centralizados; b) ampliar o repertório de movimento; c) facilitar o autoconhecimento corporal por meio da interação social; d) observar e analisar o movimento, e) promover a formação estética; f) favorecer que os participantes possam opinar sobre as atividades realizadas; g) buscar técnicas propícias, levando-se em conta a singularidade de cada corpo e h) produzir conhecimento a partir da experiência e divulgar” (FREIRE, 2001, p. 50-51).

Um determinado aspecto a ser ressaltando dentro da dança-educação, está relacionado aos padrões de movimento, onde FREIRE (2001) destaca que nenhum padrão de movimento deve ser considerado bom ou ruim, tendo todos um determinado valor próprio, pelo fato de

movimentar-se em determinadas circunstâncias, ampliando seu repertório motor, principalmente com pessoas com alguma necessidade especial, o qual irá possibilita-los usar com mais eficiências seus movimentos.

Nos estudos de FREIRE (2001), a dança no contexto educacional, como conteúdo curricular, ainda é um desafio, tendo em vista que a busca pela capacitação dos professores voltada a este conteúdo é de suma importância. Na maioria das vezes por não ter a receita pronta de como desenvolver o trabalho os professores por insegurança preferem não trabalhar com o mesmo, com medo do erro, mas não teremos a capacidade de errar se nem ao menos tentarmos, e como vista na literatura há sempre uma possibilidade para a dança permear entre as aulas, tudo é possível para aquele professor que tem a vontade de buscar e tentar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo acrescento as escolhas metodológicas adotadas para a realização da referida investigação, bem como o tipo de pesquisa e procedimentos metodológicos adotados. Após farei a apresentação dos sujeitos participantes deste estudo, descrevendo os critérios de escolha. Na sequência, descrevo o instrumento para levantamento de dados e por fim apresento a análise de dados e a descrição dos resultados.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa será caracterizada com abordagem qualitativa, que para GIL (2008) esta pesquisa descreve as características de determinadas populações, sendo que o foco principal não são números, quantidades, mas sim respostas subjetivas que ajudaram a compreender a comportamento de um determinado grupo.

Teremos como tipo de pesquisa deste trabalho o estudo descritivo, onde o pesquisador tem maior importância, sendo a fonte direta para a coleta de dados, ela tem como principal objetivo a caracterização do objeto analisado, podendo por exemplo, ser uma experiência individual. Seus principais métodos para coleta de dados são questionários, entrevistas ou observações sistemáticas (OTANI; MARIN; BARROS, 2014).

2.2. SUJEITOS

Esta pesquisa contou com a participação de quatro professores já atuaram com a dança, ambos da cidade de Santa Rosa – RS, os quais atuam em instituições estaduais e municipais. Todos têm formação em Educação Física- licenciatura, com conclusão do mesmo entre os anos de 1998 a 2013, suas especializações não foram questões destacadas no caso. Visando preservar a identidade dos professores entrevistados, irei denomina-los como professor 1, professor 2, professor 3 e professor 4.

2.3. PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi realizado um levantamento de dados, com o intuito de encontrar professores na cidade que utilizam a dança como conteúdo da Educação Física escolar, para então organizar um primeiro contato, Para verificar quais estariam dispostos a participar da pesquisa

Entrei em contato com as escolas e diretamente com os professores, marcando uma conversa inicial para a explicação do estudo e em sequência marcando uma data para a realização da entrevista, que foi agendada conforme a disponibilidade de cada sujeito entrevistado. As resposta da referida pesquisa serão transcritas para posterior análise de dados.

2.4. INSTRUMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Na tentativa de buscar respostas dos professores, como instrumento de levantamento de dados utilizarei um questionário estruturado com questões abertas buscando respostas mais detalhadas dos entrevistados, possuindo ela onze questões específicas sobre o estudo, as quais foram divididas em duas categorias, sendo elas, categoria A e categoria B.

Buscando observar principalmente o que estes professores tem feito para tornar real as propostas curriculares e incluir o conteúdo dança nas suas aulas, a primeira parte da entrevista, da categoria A, busca saber sobre a formação inicial do professor e suas relações e experiências com a dança, dentro e fora da graduação. Já a segunda parte da pesquisa, a categoria B, tem o intuito de saber mais sobre o trabalho realizado pelo professor dentro da escola, como se dá esse ensino, quais são as metodologias e avaliação, indagando também qual a relação da sua formação inicial como docente e qual é a opinião que eles veem sobre a coordenação das escolas frente suas dificuldades e realizações.

Para (DUARTE, 2004), quando em uma pesquisa desejamos ou precisamos mapear alguma prática, crença, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos as entrevistas são fundamentais para seu desenvolvimento, permitindo que o pesquisador mergulhe em sua realidade e colete os modos como cada sujeito pode significar sua realidade, permitindo compreender a lógica daquele grupo. Com isso, meu intuito foi buscar elementos que pudessem responder o objetivo deste estudo, as questões da entrevista estruturada estão disponíveis nos anexos.

2.5 CUIDADOS ÉTICOS

Com o intuito de manter a postura adequada para a realização desta pesquisa, todos cuidados éticos foram estabelecidos, visando minimizar a possibilidade de exposição dos sujeitos. Aos participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que se encontram em anexo neste trabalho. Por meio deste, foi informado aos participantes os objetivos de estudos e os procedimentos utilizados, foi garantido também o anonimato quanto a identificação pessoal e as informações obtidas, sendo que o vídeo gravado da entrevista é apenas de uso acadêmico pela aplicadora da pesquisa.

Os sujeitos tiveram participação voluntária, atentando para que os mesmos ficassem cientes que a sua desistência da pesquisa poderia ser feita a qualquer momento sem que entendessem haver quaisquer prejuízos.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas realizadas serão categorizadas de acordo com a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016) é uma técnica que visa alcançar objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, permitindo a interferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção das mesmas, ela ainda complementa que a análise do conteúdo procura conhecer o que está por trás das palavras, sendo uma busca em outras realidades por meio de mensagens. O que vai de encontro com as definições de OTANI, MARIN E BARROS (2014), ao analisarmos um conteúdo, busca-se principalmente o entendimento ou resolução para algum problema, juntamente com a busca na literatura para afirmar ou não o que se pretende buscar. Assim partindo de um material bruto para posteriormente levarem a compreensão dos resultados.

Os dados obtidos através da entrevista, forneceram inicialmente informações sobre os aspectos de formação inicial do professor, não destacando suas especializações, e sua relação com a dança neste período. Já a segunda etapa, refere-se as suas aulas, como é o seu desenvolvimento, as características do trabalho desenvolvido com os alunos, bem como a aceitação das potencialidades trabalhadas e as dificuldades ainda encontradas por eles no decorrer das aulas.

Por isso como forma de melhor organizar e analisar as respostas obtidas, organizei a interpretação das mesmas a partir de duas categorias, da mesma forma em que a entrevista foi organizada, sendo assim ela terá duas partes distintas. A primeira será sobre a formação inicial do professor a qual envolve as questões: *“Em que ano você começou e concluiu sua formação acadêmica? Qual foi a universidade que realizou o curso?”*, *“Na graduação você tinha disciplinas relacionadas a dança e/ou expressão corporal? Comente sobre o que recorda sobre as aulas e os conteúdos.”*, *“Comente sobre a relação entre a sua formação inicial e o trabalho que atualmente desenvolves com a dança.”* e *“Qual a sua relação com a dança, dentro e fora da escola? Comente se você já tinha vivências antes de trabalhar com ela?”*. E a segunda parte se refere ao trabalho que o professor desenvolve dentro das suas aulas de Educação Física Escolar, englobando as questões: *“O que tem sido o ensino da dança na sua prática docente? (acontece, com que turmas, quais conteúdos?) Comente.”*, *“A dança faz parte do currículo da EDF na sua prática docente? Como e do que ele se constitui? (métodos, avaliação)”*, *“Como chegaram a esta estrutura de trabalho desenvolvido?”*, *“ Em sua opinião, qual a função da dança no currículo da EDF? Qual seria*

sua centralidade de conhecimentos?”, “O que entendes que o professor precisaria saber para ensinar dança?”, “O que entendes que o aluno deveria aprender sobre a dança?”, e “Quais as potencialidades e dificuldades em se trabalhar a dança na escola?”. Sendo separados em dois subtítulos.

3.1 CATEGORIA A – DANÇA NA FORMAÇÃO INICIAL

Buscando uma melhor organização das informações das questões iniciais, confeccionei um quadro o qual irá mostrar o ano em que o professor concluiu sua formação, a universidade que frequentou e o número de disciplinas do curso relacionadas com a dança. O quadro abrange a questão 1 - *Em que ano você começou e concluiu sua formação acadêmica? Qual foi a universidade que realizou o curso?* E parte da questão 2 - *Na graduação você tinha disciplinas relacionadas a dança e/ou expressão corporal? Comente sobre o que recorda sobre as aulas e os conteúdos.* Os conteúdos serão discutidos após o quadro.

Quadro 1 – Informações sobre a graduação dos professores

	Ano de conclusão do Curso de Educação Física	Universidade em que fez a graduação	Número de Disciplinas relacionadas a dança e/ou expressão corporal
Professor 1	<i>Concluiu no final de 2013</i>	<i>Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ</i>	<i>3 disciplinas</i>
Professor 2	<i>Concluiu em 1991</i>	<i>Iniciou como Faculdade Dom Bosco em 1987 e concluiu como Universidade do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ</i>	<i>Especificamente uma Disciplina relacionada a dança</i>
Professor 3	<i>Concluiu em 2001</i>	<i>Iniciou na</i>	<i>Em torno de 4</i>

		<i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS em 1996 e concluiu na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA</i>	<i>disciplinas que englobavam a dança</i>
Professor 4	<i>Concluiu em 2000</i>	<i>Universidade Federal de Santa Maria - UFSM</i>	<i>Uma matéria relacionada a dança</i>

Fonte: Souza (2018)

Observa-se que estes professores tiveram sua formação entre as décadas de 1990 e 2000, destacando que os referências curriculares da Educação como a Lei de Diretrizes e Bases ou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estavam sendo desenvolvidos e sua aplicação estava nos primeiros passos dentro da educação.

Sobre as disciplinas dentro da formação inicial dos professores que estão relacionadas com a dança e os conteúdos aprendidos nela, o professor 1 ressalta que entre as 3 disciplinas em que se lembra haviam “*exercícios de desinibição que foram da matéria de expressão corporal I e nas II e III lembro das questões rítmicas, do trabalho de contagem dos tempos rítmicos, interpretação de tipos de músicas diferentes, algumas apresentações*”.

Já o professor 2, afirma que tinha em 1 semestre uma disciplina relacionada a dança, porém destaca que “*em geral os professores não gostavam muito, a gente não dava importância para a dança naquela época, eu particularmente gostava por que já tive experiência anterior na escola, por isso gostei e valorizei bastante a disciplina*”. Sobre os conteúdos específicos o professor não lembra, ressalta que era apenas a prática, criavam coreografias envolvendo a questão corporal, utilizando materiais como bastões, bolas e cordas.

O professor 3 traz que logo nos primeiros semestres eles já tinham uma disciplina chamada atividades rítmicas, e posteriormente vinham as ginásticas “*a ginástica I, era*

voltada para exercícios fundamentais, a II para ginásticas de academia e a III era mais voltada para práticas de recreação e lazer, mas todas envolviam a dança sem dúvidas.” Destacou que a dança não englobava-se apenas em uma mera disciplina, mas estava envolvida em mais delas, porém ela chamava mais atenção naquela em que era chamada de atividades rítmicas. Sobre os conteúdos trabalhos ele lembra que, *“aprendíamos os fundamentos, as métricas da música, contagem musical, tinha toda uma teoria musical na disciplina de rítmica fundamental”*. A teoria nesta disciplina que o professor participou aparecia com frequência, fazendo com que os graduandos compreendessem o que estavam estudando para depois aplica-los na prática e criar ligações para o ensino da dança.

Já o professor 4 relata uma vivência bem próxima ao professor 1, o qual cita que tinha uma matéria relacionada com a dança, *“o que me lembro referente ao conteúdo das aulas, foi aprender as contagens de tempos rítmicos, e construção de coreografias”*. Vê-se aqui uma grande dificuldade de ligar lições aprendidas a conteúdos curriculares, pois pelo compreendido a prática se ressaltava muito mais do que a teoria, tendo a dimensão procedimental do conhecimento ainda como guia do ensino.

Nos últimos tempos muito se tem afirmado sobre a importância da formação inicial do professor como modificador de uma prática tradicional centrada no ensino dos esportes para uma formação integral, que contemple todas as todos os elementos constituintes da cultura corporal de movimentos (esportes, ginástica, danças, lutas, práticas corporais junto à natureza) com uma mesma importância. Para MARQUES (2005), ainda há muitos professores que não compreendem exatamente o sentido da dança e do por que ensina-la na escola, ressaltando a visão ingênua que se tem da mesma e de alguns preconceitos ainda existentes.

Por vezes estes professores em formação, não dão sentido ao que estão aprendendo na universidade sobre a dança, como citado pelo professor 2, e uma aprendizagem que não nos traz sentido não é absorvida para ser repassada aos alunos. Entretanto é importante ressaltar que a dança é uma disciplina muito recente nos currículos de formação e enfrenta muitos desafio ainda em ser tematizada pelo fato da tradicional pratica esportiva que representava os conteúdos da Educação Física.

A questão 3 desta categoria, se referia a comentar sobre a relação entre sua formação inicial e o trabalho que atualmente desenvolvem com a dança, em relação a ela os professores responderam que:

O professor 1 aponta que *“as aulas de universidade me ajudaram a ter uma noção muito básica, mas na prática e no dia a dia foi mais um desenvolvimento diário de contato com os alunos”*, ele assume que seus primeiros contatos com a dança em termos de desenvolvimento de técnicas, de metodologias foi na universidade, mas que ela por si só não traz um suporte suficiente para o desenvolvimento do trabalho com a dança na Educação Física Escolar, ressalta que *“na escola devido a exigência pelo Projeto Político Pedagógico, era uma desafio pra mim desenvolver aquele conteúdo”*, o professor teve que buscar subsídios maiores como os referências de ensino e outras leituras para concretizar essas aulas aos seus alunos, mas mesmo assim realizou o trabalho.

O professor 2 relata que na sua formação acadêmica, trabalhava com coreografias prontas, e para aplicação na escola, trabalhava com coreografias temáticas referentes a um determinado tema, *“dentro do que aprendi na formação acadêmica, foi nestas questões que usei os conhecimentos”* entretanto ele conta que o que ela ensina dentro da educação física escolar é mais voltada ao que ela teve de experiência na sua formação escolar, *“minha vivência me forneceu subsídios para trabalhar a dança na educação física, não foi o que tive na universidade”*, ela conta que morava em uma cidade pequena e na escola ela aprendeu a dançar, e que para os alunos isso foi muito importante, pois aprendiam danças relacionadas as suas culturas, aprenderam a dançar valsa, chote, bandinha, vaneirão, entre outros, e ressalta que o que mais fez sentido com estes aprendizados é que a partir da 8^o série, ela saía em bailes/festas da sua cidade e sabia dançar, estava inserida em sua sociedade e isso fazia sentido a ela, fala que *“eu dançava porque eu aprendi na escola, então pra mim foi maravilhoso uma experiência única, mas teve pouca relação com a formação acadêmica”*.

Para os Parâmetro Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física trata do conhecimento chamado cultura corporal de movimento, tendo entre algumas temáticas jogos, ginástica, esporte, capoeira e dança, que estabelecem relação com a cultura corporal de movimento influenciando no contexto histórico, social e cultural dos alunos. Esse documento também amplia a contribuição da Educação Física para o exercício da cidadania, fazendo com que o aluno se sinta parte da sociedade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.39), está em destaque que *“a diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem”*, além disso completa que a dança na escola desenvolve a criança na

compreensão de sua capacidade de movimento, entendendo como seu corpo funciona, utilizando-o expressivamente com maior autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

O professor 3 expõe que se surpreendeu durante sua formação academia, pois pela época, onde tinha entre 17 ou 18 anos, ver e aprender teoria musical dentro da formação em Educação Física foi algo significativo. Como muitos outros colegas de graduação, ele vinha com um histórico de atleta, esportista, relata que apesar disso as matérias relacionadas a dança o chamaram muita atenção, além de ser uma disciplina fundamental, que gerava uma base para complementar com outras disciplinas como as ginásticas,

“Os movimentos corporais associados a musicalidade estavam em várias disciplinas o tempo todo e nos chegávamos nestas disciplinas com uma carga que eu estou chamando de teoria musical, conceitos de música que são importantes para você trabalhar a dança, então você chegava nesta disciplina um pouco mais armado, com mais informações”.

Conta que para a sua vivência em sala de aula o que aprendeu na universidade faz toda a diferença, e que ela tem uma relação direta e muito próxima por duas razões *“eu não tive uma formação em dança especificamente, mas dançava com os colegas assim, quem nunca participou de um Centro de Tradições Gaúchas, mas isso não necessariamente te dá condições de ensinar, então o que eu ensino na Educação Física Escolar, no currículo com o conteúdo dança, tem muitas informações que vem lá da minha graduação, que são mais de 20 anos, onde aprendi muitas coisas do que aplico diariamente”.*

Esse relato também vai de encontro ao que o professor 4 expõe, que foi graças a formação inicial, a toda base trabalhada lá na sua graduação que ele tem metodologias hoje em dia para trabalhar este conteúdo, para ele *“a teoria e prática vivenciada dentro da universidade faz toda a diferença, fora isso nunca teria vivências na dança o que de fato iria dificultar ainda mais o trabalho deste conteúdo”.*

Segundo orientações curriculares (BRASIL,1998), ressalta que todas temáticas são importantes e trazem inúmeros benefícios quando se trata das possibilidades de reconhecer o corpo e utiliza-lo como forma de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, bem como utiliza-lo como lazer e para manutenção e/ou melhora da saúde. Por isso a importância de não negligenciar nenhuma das temáticas que são direitos dos estudantes, os quais não são mais escolhas pessoais dos professores, de decidir qual das temáticas irão desenvolver dentro das suas aulas, eles não têm mais a opção de escolher o que julgam mais fácil para si ou por seu domínio de conhecimento.

Neste estudo percebemos algumas divergências entre as respostas dos professores, pois um afirma que o que aprendeu na graduação não se aproxima do seu trabalho, entretanto outros professores dizem ter uma ligação muito próxima. Podemos perceber que os PCN's (1998) trazem uma primeira síntese de conteúdos de dança na escola, os professores pesquisados formados após o ano da escrita deste referencial, trazem que a formação inicial têm ligação com o trabalho que desenvolvem atualmente nas escolas. Com isso podemos ver a importância destes referenciais, que auxiliam no desenrolar dos conhecimentos do conteúdo da dança.

Historicamente o ensino da dança esteve associado a ginástica rítmica como conteúdo da Educação Física, e com ela a visão de um corpo habilidoso e com técnicas específicas, isso revela entendimentos que formam se modificando sobre como e por que a Educação Física deveria tematizar a dança na formação inicial. No âmbito da formação a dança não está somente no currículo da Educação Física, mas nas Artes também, entretanto o que os difere é a forma como cada área a tematizada, a Educação Física a trata como uma experiência de movimento e nas Artes ela é apenas uma produção artística.

A discussão sobre a Cultura Corporal de Movimento, iniciou-se em 1980, porém não teve reconhecimento total no início, muitos currículos ainda continuaram com a centralidade nos esportes, e quando a mudança apareceu, foi com a inserção de uma disciplina apenas relacionada com a dança, neste sentido pode-se perceber a complexidade em compreender a relevância ou não da dança na formação inicial. De acordo com MORANDI (in STRAZZACAPPA, 2016) o processo de reconhecimento da importância da dança na educação é recente (década de 90), e vinculado a diferentes campos de conhecimento, como a Arte e Educação Física, carregam ainda vestígios e preceitos negativos que historicamente impediram sua inserção nas escolas como uma área de conhecimento específica e autônoma.

Ainda assim o professor 3, destaca que, mesmo tendo uma relação muito próxima do aprender sobre algo, e do saber ensinar, ele vê a questão como 50% para cada lado, pois para ele *“o fato de ter uma experiência, uma vivência de dança, te dá uma um aumento da tua bagagem motora, tu experimentou aquilo, isso é uma coisa, outra coisa é a parte teórica do ensino da dança com alguns conteúdos que eu acho que são fundamentais”*. Saber fazer algo, ou cumprir com um passo dentro de um determinado tempo da música é algo que com diferentes vivências e com a frequente repetição temos a capacidade de realizar, ele destaca ainda que *“ao meu ver a parte que vem da universidade já por si só deveria ser suficiente, o*

fato de eu ter uma vivencia a mais complementou, talvez me facilitou o entendimento, agora só a vivencia se eu só tivesse participado de grupos de dança não sei se eu teria a mesma tranquilidade para ensinar isso na escola”.

A formação inicial de professores têm sido assunto recorrente em debates, especificamente no contexto da educação física, tem-se intensificado muito após a aprovação de referenciais curriculares como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14), bom como as Diretrizes Curriculares Nacionais (2017). Sabemos que a formação inicial tem como uma de suas principais responsabilidades a aproximação coerente e crítica com a realidade dos campos de intervenção profissional dos futuros professores, utilizando-se das práticas pedagógicas proporcionadas no decorrer do curso (NASCIMENTO et al., 2009).

Em estudos de MIRANDA e EHRENBERG (2017), para enfrentarmos problemas advindos da prática docente com os conhecimentos em dança, considera-se importante trazer a capacidade crítico-reflexiva, o protagonismo bem como as histórias de vida na construção destes conhecimentos, buscando assim esforços pedagógicos para construir uma cultura acadêmica para o ensino da dança na formação inicial do professor de educação física.

No que se refere a questão 4 da categoria A, a qual questiona a relação dos professores com a dança dentro e fora da escola, bem como suas vivências antes de trabalhar com ela, quase todos professores responderam nas questões anteriores, mas destaco que:

Professor 1 – sua primeira experiência com a dança foi na universidade.

Professor 2 – teve experiência significativa na escola, como primeiro contato com a dança.

Professor 3 – seus primeiros contatos com a dança foram na participação de grupos folclóricos.

Professor 4 – teve apenas o contato com a dança na universidade.

Todos os professores se atentaram em responder sobre sua vivencia, não especificando o primeiro questionamento da questão que seria a relação com a dança dentro e fora da escola.

3.2 CATEGORIA B – A DANÇA ENQUANO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com relação a questão 1 desta categoria, a qual se refere a prática docente dos professores (como acontece, com que turmas e quais conteúdos):

O professor 1, 3 e 4 trabalham com turmas do ensino médio, sendo que sua escola atende a partir do 1º ano, sendo uma escola técnica. Já o professor 2 trabalha com turmas do ensino fundamental II, da 5º a 9º série.

A linha de trabalho dos professores 1,3 e 4 são muito próximas, em questões de execução e conteúdos abordados, sendo a dança trabalhada durante um semestre, tendo cada aula um objetivo específico para atender ao que se deseja que os alunos aprendam.

O professor 3 destaca que, em seu trabalho, partiu-se de um olhar sobre a dança como um dos componentes básicos da Educação Física Escolar, como previsto nos PCN's (1998), na Base Nacional Comum Curricular (2017), assim como os jogos, a ginástica, as lutas. Ele percebeu que a forma como a dança é trabalhada no primeiro semestre do 1º ano do ensino médio auxiliou os alunos a se identificarem com a escola, além de conseguir trabalhar através da dança algumas características julgadas fundamentais para contribuir na formação do aluno como um todo, como por exemplo:

- Melhorar os laços interpessoais;
- Melhorar a postura, a forma de se posicionar frente aos outros discutindo ideias, bem como sugerindo e recebendo sugestões;
- Lidar com as diferenças de gênero tanto quanto das capacidades motoras.

Para o professor 1, a dança nesta turma *“foi pensada dentro de uma proposta para trabalhar com elementos que desafiassem os alunos, buscando manter acolhimento”*, além de destacar que a mesma têm o intuito de auxiliar no processo de desinibição dos alunos.

MARQUES (2005) destaca a escola como um lugar privilegiado para aprender a dançar, com compromisso, responsabilidade, além de ter qualidade educativa e para que isso se faça, a dança não poderá mais ser sinônimo de festinhas de fim de ano ou outras datas comemorativas. A dança tem o poder de questionar e desafiar os alunos a ultrapassarem seus limites, a se superarem corporalmente, expressando o que pensam, o que sentem, além de dar

a possibilidade de soltarem a imaginação e criatividade, conhecendo seu corpo e seus movimentos.

Para o professor 4, a dança no 1º ano, e no primeiro semestre, além de auxiliar na desinibição dos alunos, têm o intuito de quebrar paradigmas esportivistas, os quais provavelmente os alunos estavam acostumados e assim reconhecer outras possibilidades corporais.

Alguns autores destacam o quão importante é o processo de escolarização da dança. Afirmando que é através de um trabalho consciente em dança, que tem-se condições de formar conhecimentos para indivíduos capacitando-os a perceberem suas reais possibilidades corporais-expressivas (CUNHA, 1992).

Em questão dos conteúdos especificamente trabalhados nas aulas de Educação Física com a dança, as respostas destes três professores se repetem, entre os conteúdos estão:

- Trabalhar com o entendimento sobre a teoria musical, com o intuito de fazer com que os alunos compreendam e se aproximem das músicas que serão trabalhadas, aprimorando a corporeidade de cada um;
- Trabalham com ritmo, níveis para dançar (baixo, médio, alto), velocidade musical (rápido, lento);
- Compreensão de movimentos fluídos e interrompidos;
- Fundamentação musical, isso é compreender se a música tem tempo binário ou ternário.³
- É trabalhado também com a construção coreográfica, que é fruto de processos de conceituações e compreendimentos.

Além disso os professores têm o intuito de fazer os alunos entenderem onde e como esses conteúdos fazem parte da sua realidade social, oportunizando experiências de diferentes aulas. Ainda colocam o aluno em um papel ativo na busca da construção do conhecimento, onde eles tem a possibilidade de trazer elementos para a construção final do trabalho.

³ Tempo Binário: No campo da música os ritmos binários são chamados de compassos binários, tratando-se de um ritmo composto por dois tempos diferentes. Os pulsos produzidos são distintos: enquanto o primeiro é forte, o segundo é fraco.

Tempo Ternário: Já no ritmo terciário há três tempos, onde o terciário é considerado simples ou composto. Esse ritmo é encontrado nas canções medievais, em valsas e nas canções de guitarra, além do jazz.

O professor 2, referente a questão 1 da categoria B, relata que trabalha com a dança em todas as turmas do ensino fundamental II. Conta que utiliza a dança principalmente em dias de chuva, já que não há acesso ao ginásio sem que os alunos se molhem, ou em dias que o ginásio estava ocupado com outras atividades escolares, ele ressalta que *“não era um quebra galho, eu já tinha no meu planejamento, no meu conteúdo anual a dança, além de estar no Projeto Político Pedagógico da escola, mas eu direcionava nesses dias devido a não possibilidade de utilizar o ginásio”*. O que apresenta no Projeto Político Pedagógico da escola é o preconizado pelos referenciais curriculares, o qual a professor busca desenvolver seu trabalho. Quanto ao seu relato de trabalhar principalmente em dias de chuva, será que se não chover no ano os alunos não terão aulas de dança? Tenho em vista que seria necessário o professor reorganizar o andamento de suas aulas, abordando de forma mais aprofundada o conteúdo da dança.

Em questões de conteúdo, expõe que desenvolve as questões rítmicas corporais e expressões, valorizando principalmente a cultura de suas origens o qual é o principal foco do trabalho. Ele desenvolve seu trabalho baseado em danças de salão, que é realidade da cultura regional onde a escola está inserida, ligada as tradições gaúchas e alemãs. Percebe-se que o professor mesmo utilizando a dança quando lhe é mais conveniente, a trata como um conteúdo a ser compreendido e vivenciado pelos alunos, e não apenas uma reprodução.

Todos os professores tiveram em suas falas que nenhum dos alunos precisaria saber tudo sobre a dança, mas que tivessem o conhecimento e a vivencia, fazendo com que isso os incluísse na sua realidade fora da escola. Sendo que há uma gama imensa de aprendizagens possíveis em intermédio da dança, em especial, o conhecimento da cultura rítmica dos povos, auxiliando na formação social e cultural do aluno, possibilitando discussões e valorizando sua identidade (BRASIL, 1998).

Ainda destaco que Na Base Nacional Comum Curricular (2017, p.217) *“as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial)”*. Portanto cada professor tem a possibilidade de direcionar seus ensinios ao que fará mais sentido para o aluno, e continuando com o trabalho aumentar progressivamente sua complexidade.

A questão 2 desta categoria se refere a pratica docente, como ela se constitui (métodos e avaliação), em relação a esta questão destaca-se que:

Para os professores 1,3 e 4, sua metodologia se baseia-se na teoria/prática, levando o entendimento, de forma suave e interessante ao aluno. Esses três professores preparam para suas aulas materiais teóricos com o intuito de explicar e orientar sobre alguns conceitos importantes referentes a dança, compreendendo o que é uma coreografia por exemplo, quais são os elementos que fazem parte dela, o professor 3 fala que:

“Não devemos partir do que o aluno acha que é uma coreografia, o aluno deve saber que elementos ele precisa ter, uma inspiração, um tema de uma coreografia, depois pensar que música terá que utilizar, depois o material que terá que utilizar, depois os passos, os movimentos e como colocar isso tudo dentro de uma música fazendo sentido em um tema”.

Então eles têm toda a base que fará com que os alunos compreendem e deem sentido a esse trabalho, sendo assim significativo na vivencia dele. Para o desenvolvimento do trabalho, a turma era dividida em grupos, o desafio para o encerramento das aulas de dança na Educação Física Escolar seria uma apresentação construída pelo grupo, nos PCN’ (1998, p. 59) presa-se “o trabalho em duplas e grupos, em que a cooperação seja fundamental e haja coordenação de diferentes competências é algo valioso para se perceber que todos, sem exceção, têm algum tipo de conhecimento”.

Nesta caminhada os alunos deveriam conversar e escolher um tema ao qual a coreografia se faria, eles escolhem a música que deverá fazer sentido ao tema, bem como teriam que construir o material cénico e as roupas para o dia da apresentação final, que é como um festival de dança, onde todos apresentam a turma compartilhando suas construções. Os PCN’s (1998, p.41) “consideram que a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo”.

STRAZZACAPPA (2001), aponta que pela dança conseguimos expressar nossas emoções, e estas podem ser compartilhadas com os outros, por exemplo com colegas que participam do mesmo grupo. Para os professores estas trocas de experiências entre os alunos é muito rica, pois podem compartilhar conhecimentos e aprender também perante dificuldades encontradas.

Segundo os professores a avaliação se dá principalmente ao longo do desenvolvimento da prática, os alunos tem prazos para escolher e fazer algumas tarefas, seguindo as regras construídas pelos professores, cada etapa concluída tem um valor, uma avaliação e a apresentação final, que é uma apresentação em forma de festival aos colegas dentro da escola

e dentro da aula de educação física, têm outro valor, não sendo a principal nota. Destaco a fala do professor 3, o qual diz que *“observo cada aluno individualmente, para não desmerecer o trabalho de um aluno que se dedica efetivamente e outro que não ajuda muito mas tem seu nome no grupo na apresentação final”*.

O que os professores querem com isso é que os alunos aprendam a cumprir prazos, muitas vezes resolvendo conflitos e entrando de acordo com seu grupo, pois futuramente no seu dia a dia eles poderão passar por isso, conflitos em casa, com amigos ou grupo de trabalho, e terão que buscar alternativas para lidar e resolver problemas em suas vidas pessoais.

Já para o professor 2 a avaliação destas atividades em dança, se dava através da observação do engajamento dos alunos no decorrer das aulas, buscando melhorar a inibição corporal dos mesmos. O professor relata que nos 5º anos não era nada fácil desmistificar a realidade fechada e conservadora dos alunos, principalmente em relação ao toque no outro, por isso ele criou algumas regras, *“uma delas seria que todos os alunos teriam que praticar, não importa se dizia se gostava ou não, teria que vivenciar”*, assim também sanava outro problema, que seria a “chacota” entre colegas por dançar certo ou errado. Ressalta que os alunos aprendiam a gostar e sentiam prazer em realizar a aula, no 8º ou 9º ano, os alunos pediam a prática ao professor. Sua metodologia é a prática e a vivência, a parte teórica era explanada no decorrer das aulas, mas não dedicado um aprendizado mais aprofundado na Educação Física, era apenas um diálogo entre professor e alunos.

Apesar de todo trabalho desenvolvido, o professor fala sobre o maior preconceito da parte masculina em realizar suas aulas, entretanto com o desenvolvimento do trabalho a aceitação de todos os alunos é mútua. BRASILEIRO (2002), percebeu em seus estudos que a dança muitas vezes não é tratada nas aulas de Educação Física, apesar de aparecer em festividades da escola, ainda aponta que essa ausência de um ensino sistemático de dança dentro da escola muitas vezes é justificado pela não aceitação de alguns alunos, principalmente do sexo masculino. O que podemos perceber com este estudo é que a força de vontade de professores em se fazer cumprir com os direitos e conteúdos previstos aos alunos, é uma justificativa mais plausível do que o preconceito, podendo quebrar barreiras ligadas a dança.

Para MARQUES (2005), o preconceito ligado a dança ainda é muito presente na vida das pessoas, e por vezes alguns professores tendem a ter outras denominações para trabalhar com ela com seus alunos como por exemplo: expressão corporal, arte e criação ou até movimento e criação. Os professores entrevistados veem a grande importância e dão um imenso reconhecimento à cultura e aprendizados que a dança trás, por isso não têm medo ou receio do preconceito ligado a esta denominação, e com certeza isso não os atrapalha no andamento de suas aulas.

Sobre a questão 3, que questiona como os professores chegaram a esta estrutura de trabalho, relatam que:

O professor 1 e o professor 4, relatam que quando começaram a dar aulas nestas determinadas escolas, esta estrutura já estava pré-determinada, a principal parte deles seria assumir os conteúdos e aplica-los com os alunos, fazendo-se cumprir os direitos dos educandos. Sendo assim, a escola já tinha uma linha de trabalho que poderia ser seguida pelos professores para trabalhar com a dança, o professor 1 conta que *“apesar de não dominar os conteúdos da dança, a metodologia que utilizei me auxiliou desenvolvimento”*. Já o professor 4 defende que *“com a parte teórica do ensino, mesmo eu não sabendo muito sobre a dança nem ser um expert em passos, auxiliou com que os alunos entendessem o que era solicitado”*, para ele a experiência de experimentar passos diferentes e ter a possibilidade de aprender passos que não conhecia, sendo tanto pela criação quanto pela troca de experiências, resultava em vivências e trabalhos fantásticos ao final das aulas.

Nesta questão os professores 2 e 3 têm muita semelhança, pois ambos ajudaram na construção da estrutura de trabalho da Educação Física Escolar, e incluíram a dança como importante conteúdo assim como os esportes e outras temáticas em suas aulas. O professor 2 cita que fez parte da construção do Projeto Político Pedagógico da escola, e que colocou a dança no bloco da Educação Física, e fala que a escola o estimulou e apoiou bastante para cumprir com este conteúdo, deixando de valorizar apenas os esportes. Destaca-se aqui a importante participação do professor de Educação Física na construção dos documentos, referenciais que são os mais próximos do trabalho do mesmo, é através desta inserção que conseguiremos um reconhecimento maior tanto da coordenação como de outros colegas professores no meio do ensino, tendo a Educação Física como um matéria tão importante no crescimento do aluno como qualquer outra disciplina, e assim conseguir incluir diferentes temáticas de ensino, previstos pelos importantes referencias de educação.

Em estudos de MARQUES (2005) tem se visto apoio de diretores que concordam a dança na escola com a intenção de acalmar ou tentar conter a agressividade dos alunos, e não como parte da formação de um indivíduo completo. Entretanto o professor 2 ressalta que o diretor de sua escola têm a visão das potencialidades trabalhas com a dança, que vão além do seu papel de aprimorar de habilidades motoras, mas traz questões sociais, *“o diretor já participou de festas da comunidade e viu alunos participando e dançando com seus pais ou colegas, mostrando-se muito satisfeito com alguns frutos que os alunos colhem na sociedade”*.

Já o professor 3, conta que quando ele chegou a escola, no ano de 2009, precisavam que ele estruturasse as aulas de Educação Física, cita que *“como tive essa oportunidade, optei por fazer ela de forma integral”*, desde a primeira turma que entrou na escola ele conta que já teve a oportunidade de aplicar este trabalho, incluindo não só a dança, mas as lutas, os esportes, a promoção da saúde de uma forma equilibrada, sem valorizar um mais que o outro. Ele ressalta que *“o esporte está dentro mas não ocupa um lugar mais ou menos importante que a dança, ele é um elemento tão importante quanto para a formação dos alunos”*, ainda complementa citando os Parâmetros Curriculares Nacionais, o qual teve base teórica para construção do seu trabalho, afirmando que como não havia nada proposto, teve a possibilidade de fazer com que os referenciais educacionais se concretizassem da melhor maneira possível na realidade da escola. A participação na construção do Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância, pois é a concretização da identidade da escola, assegurando a sua qualidade de ensino.

O estudo de BRASILEIRO (2002), explica que o conceito da dança está organizada em dois eixos conceituais, o primeiro com foco no movimento, coordenação, auxiliando em outras atividades, já o segundo apresenta-se como expressão cultural do povo, os professores pesquisados conseguem trabalhar a dança dentro destas duas perspectivas, pois além do movimento buscam visualizar o que isso auxilia na formação do aluno na sua sociedade.

Com relação a função da dança dentro da Educação Física escolar, referente a questão 4 da categoria B da entrevista realizada, os professores têm opiniões muito próximas, sendo que suas falas acabam sendo parecidas ou se completando. Foi colocado pelos professores que todas as disciplinas dentro da escola têm a sua importância, e que a Educação Física Escolar não é diferente, pois ela possui uma diversidade de elementos para contribuir na formação do

aluno, que é previsto nas Leis de Diretrizes e Bases, lei 9.396/96, um sujeito crítico, independente, e que seja capaz de ter boas tomadas de decisões.

Os professores 1, 3 e 4, veem na dança a possibilidade de promover o acolhimento do aluno dentro da escola, possibilitando a contribuição dele nas aulas, trabalhando as relações humanas, o trabalho coletivo, como já citado em outras questões da entrevista. Nas aulas do professor 3, os grupos de trabalho não são escolhidos por afinidades, mas de forma aleatória, pois assim:

“eles conseguem experimentar uma situação de se sentir sujeito ativo no aprendizado e vai entender como é trabalhar em grupos de trabalho, compreendendo que alguns sujeitos são melhores que ele em algumas habilidades e outros não, assim vai perceber a realidade do mundo do trabalho”.

Para todos, a dança conduzida de forma adequada, valoriza o aluno de uma forma mais prazerosa que o esporte, que por vezes reprime. A habilidade de expressão corporal, a linguagem corporal é muito trabalhada na Educação Física, principalmente com a dança, além de fazer com que o aluno compreenda a cultura que está inserido, auxiliando-o na sua desinibição, percebendo seu corpo e suas ações de uma forma segura e positiva, não tendo receio de se expor, e por conseguinte, saber lidar com críticas. E isso facilitará futuramente suas apresentações de trabalhos por exemplo, ou até em entrevistas de empregos. Ela também tem um caráter inclusivo, pois dá a oportunidade de qualquer aluno criar ou fazer algo, independentemente de suas limitações.

A questão 5 desta categoria se referia a *“O que entendes que o professor precisa saber para ensinar dança?”*

Para o professor 1 *“eu acho q o professor de Educação Física, ele tem que se desafiar e trabalhar com dança, com o esporte de outras culturas, trabalhar com ginásticas, trabalhar com lutas”.* Ainda acrescenta que talvez não seja na primeira tentativa que a atividade de certo, mas se não tentar aperfeiçoar e fazer de novo não alcançará o sucesso.

O professor 2 destaca que precisa ter o desafio e a vontade de levar conteúdos diferentes a seus alunos ainda acrescenta que *“é difícil na maioria das vezes, mas tem que ter um início este trabalho”.*

Sobre a questão o professor 3 aponta que

“cada professor precisa saber que têm uma responsabilidade grande sobre o aluno e também ter consciência de outra responsabilidade, que é ensinar diversidade de

conteúdos por obrigatoriedade, o que tem nos nossos referências são sugestões, certamente fundamentadas, e eu concordo, só que a autonomia do professor também permite que ele se proponha a buscar e equilibrar estes conteúdos, que é o que faço aqui”.

Em estudo de MORANDI (in STRAZZACAPPA, 2016), o professor Educação Física se depara com uma possibilidade enorme de conteúdos de dança que podem ser trabalhados na escola, porém muitas vezes não sabe por que, para que, o que e como dançar. Nesse sentido o professor 3 nos traz que, antes de definir qualquer conteúdo o professor precisa saber para quem ele está ensinando, por que ele está ensinando e qual a finalidade daquilo na vida do aluno, respondendo essas questões ele poderá ensinar qualquer conteúdo não importa a temática escolhida. Ainda acrescenta que o professor *“tem que estudar, tem que se atualizar o tempo todo, não é uma coisa tão fácil, é desafiadora, mas, ser professor é isso, o que tem que ter? Vontade de estudar e de aprender”.*

Para o professor 4 ele precisa em 1º lugar, *“saber que como professor ele precisa estudar sempre, buscar sempre”*, cita que os professores que já tiveram alguma vivência na dança provavelmente terão mais facilidade no momento de passar os conhecimentos, mas que os referências trazem uma boa base para o início do trabalho.

Nenhum dos professores citou especificamente que conhecimentos necessita-se ter para que a dança seja ensinada, todos andaram em um mesmo caminho que é pela busca, pelo estudo e pelo desafio que o ensino da dança irá se concretizar na Educação Física escolar, assim como previsto pelos referências da educação como os PCN’s (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Sobre a questão 6, a qual aborda o que o aluno deveria aprender com a dança:

As respostas do professor 1 não conseguiram responder este determinado questionamento. Em contra partida, para o professor 2, o aluno precisa *“saber associar conhecimentos de sala de aula, e aplica-los na sua realidade, não as técnicas, mas a cultura e o desenvolvimento corporal”.*

O qual vai de encontro com o que o professor 3 destaca, que os alunos precisam aprender sobre a dança é saber explora-la para seu crescimento pessoal, compreender o conteúdo teórico aplicando-o na prática, precisam buscar quebrar barreiras corporais de inibição frente a outras pessoas e através do seu corpo expor suas ideias.

O professor 4 destaca que, o aluno deveria aprender com a dança novos movimentos, buscando neles a forma de expressar suas ideias e sentimentos. Para o professor, o aluno deve compreender também a cultura ao qual está inserido, e perceber as manifestações através da dança.

Em relação a questão 7 desta categoria, que aborda sobre as potencialidades e as dificuldades em se trabalhar a dança na escola, os professores respondem que:

Entre as potencialidades em se trabalhar a dança na escola, destaca-se entre os relatos dos professores a inclusão dos alunos. Os professores de modo geral relatam que, ver o crescimento e desenvolvimento de um aluno sem nenhuma limitação física ou mental, conseguir perceber a melhoria da sua inibição corporal e como ele passa a se portar na frente de outras pessoas, já é um grande prazer, porém os professores 1 e 2 destacam que ver um aluno com dificuldades de aprendizado por determinados fatores e perceber que ele conseguiu fazer parte da construção de um trabalho é mais gratificante ainda.

E as maiores dificuldades encontradas pelos professores ao ensinar a dança na escola, não vão de encontro com muitas pesquisas registradas, as quais falam sobre preconceito de gênero, ou o não apoio da escola. Esses professores relatam que entre suas dificuldades estiveram:

- A mediação de conflitos entre os alunos;
- A dificuldade de não saber ensinar muitos passos de dança, por não ter experiência nela;
- A questão da religião em casa, de não permitir dançar;

Assim podemos perceber que apesar dos professores trabalharem com este conteúdo, quase sempre barreiras serão encontradas, assim como em outras atividades também, sendo de suma importância o desafio do professor ser cumprido, e as temáticas que a Educação Física engloba serem oportunizadas a todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Ao refletir sobre o trabalho da temática dança como conteúdo dentro da Educação Física escolar, verifica-se sua possibilidade dentro de diferentes realidades, ressaltando-se pontos positivos para formação de indivíduos. Observei que a dança se apresenta ativa como um ensino fundamental aos alunos, sendo uma importante forma de sistematização que possibilita englobar os três tipos de conhecimentos, que são: conhecimento conceitual, conhecimento procedimental e conhecimento atitudinal.

Através da pesquisa percebe-se que, o que tem viabilizado o ensino da dança na Educação Física Escolar é a busca dos professores em inteirar-se do que preconiza os referenciais como os PCN's (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), buscando a melhor metodologia a ser aplicada conforme seus conhecimentos e suas limitações, bem como o potencial em indagar seus alunos e oportunizar-lhes a diferentes vivências.

Através dos resultados dos questionários interpreta-se que todos os professores tiveram pelo menos uma matéria na universidade onde a dança foi trabalhada, sendo que a maior parte deles considera a formação inicial indispensável para realizar o trabalho que desenvolvem, tendo uma relação muito próxima. Ainda assim foi unânime a ideia de que para se trabalhar com a dança, assim como em outros conteúdos, não há conhecimentos específicos aos quais o professor precisa ter para trabalhar com ela, o que os pesquisados destacam é que o professor precisa estudar e buscar aperfeiçoamento, bem como maneiras de lidar com alguma falta de habilidade, utilizando metodologias diversas.

Percebe-se pelas colocações dos professores, que a discriminação de gênero principalmente do masculino, falta de apoio da escola, ou lugar inadequado para a prática, vista em vários estudos sobre as barreiras de se trabalhar dança na Educação Física Escolar, não são plausíveis neste estudo, pois eram contornados pelos pesquisados. E isto merece ser destacado, pois alguns professores, por encontrarem logo alguma dificuldade não tentam desenvolver um trabalho diferenciado, preferindo acomodar-se com a sua prática. Assim, as maiores dificuldades que os professores entrevistados apresentaram foram, pela falta de conhecimento das técnicas, passos característicos, ou a religião alunos, mas entre eles isso não serve como justificativa para que os referenciais da educação não se cumpram. Observei nas entrevistas feitas, que todos os professores estão inteirados no que diz respeito aos Referenciais Curriculares, como os PCN's (1998) e a Base Nacional Comum Curricular

(2017), por vezes citando-os nas entrevistas, além de buscar inteirá-los no Projeto Político Pedagógico da escola e posteriormente em seu planejamento.

Neste sentido, a dança vem sendo muito mais que uma prática corporal para estes professores, ela contribui na formação do aluno, pode modificar seu modo de pensar e de expressar suas ideias dentro e fora da escola, bem como aprimorar sua comunicação com outras pessoas. Ela, aplicada com uma metodologia adequada, e tendo exposto sua consciência pedagógica, possibilita uma formação global, auxiliando em suas habilidades de interação social e afetiva, desenvolvendo capacidades motoras e também cognitivas, ampliando assim sua visão de mundo. Sendo que, é papel do professor oportunizar diferentes vivências aos alunos, com objetivos específicos que vão de encontro com as leis da educação. Como já visto na Base Nacional Comum Curricular (2017), toda prática corporal traz ao sujeito conhecimentos e vivências que provavelmente não seriam ofertados a ele fora da escola, “as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção” (BRASIL, 2017, p.212).

Vemos com esse estudo, assim como em outras pesquisa, que a dança não deve ser abordada de forma técnica, desenvolvendo no aluno muito mais a sua musicalidade, a sua desinibição corporal, e sua capacidade de criar pontes de compreensão entre assuntos escolares e fatos que poderão encontrar fora da escola. Além disso a dança pode ser usada como instrumento inclusivo, não só de alunos com menos capacidades motoras, ponto forte de diferenciação entre alunos nos jogos esportivos, mas também como forma de integrar um aluno com deficiências intelectuais ou físicas, podendo dar a todos a responsabilidade de criação, oportunizando com que sintam-se sujeitos participativos na construção do conhecimento.

Muitos conteúdos podem ser abordados através do ensino da dança na Educação Física Escolar, entre os destacados pelos professores entrevistados estão, a teoria musical e a compreensão dos tempos rítmicos de uma música, quais são os níveis em que podemos dançar, identificar a velocidade em uma música para assim conseguir aplicar passos conforme ela, compreender a diferença entre movimentos fluidos e interrompidos, além de trabalhar com a corporeidade e expressão, também busca-se conhecer e valorizar a cultura local onde o indivíduo se insere.

Com todas as abordagens discutidas, ressalta-se a vontade do professor, em se desafiar, em sair da sua zona de conforto e assim oportunizar vivências necessária para

formação e desenvolvimento de suas alunos. Ser professor não é uma tarefa fácil, e a Educação Física necessita ser tratada de forma tão importante quanto qualquer outra disciplina na escola. Desta forma fica a total encargo de cada professor em escolher “se acomodar” colocando em seu planejamento apenas o que já tem domínio, ou quebrar suas barreiras pessoais e ser consciente com seu trabalho.

O exemplo destes professores entrevistados devem ser testemunho de que o ensino da dança na escola pode ser uma realidade viável e possível de ser construída entre escolas que ainda não oportunizam está maravilhosa experiência, coloca-se aqui a sugestão de uma formação de professores da cidade, onde poderiam ser discutidos os referenciais teóricos, como também inserir um debate sobre planejamentos e atividades já realizadas, uma troca de experiências entre professores, ampliando assim a visão de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 1º Edição 70, 2016.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998, 114 p.
- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. In: Revista Movimento, v. 8, n. 3. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 5-118.
- COSTA, Anny Gm; et. al. **A Dança como meio de conhecimento do corpo para a promoção da saúde dos adolescentes**. DST – J bras Doenças Sex Transm, vº 16, p. 43 ao 49, 2004.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- CRUM, B. **A crise de identidade da educação física: ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim de Sociedade Portuguesa de Educação Física, [s.l], n. 7/8, p. 133-148, 1993.
- DA CRUZ, Edsanra Dutra; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues Da Silva. **Dificuldades e desafios para o ensino da dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II**. Revista Kinesis, Vol. 33, nº 1, jan-jun de 2015, Santa Maria.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. p. 90, 2003.
- DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O, M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- DE RESENDE, Helder Guerra. **Necessidades da educação motora na escola**. In: DE MARCO, Ademir (org). Pensando a educação motora. São Paulo: papirus, 1995.
- DINIZ, Isabel Cristina V. Coimbra. **Metodologia do Ensino da Dança: tematizando fatos folclóricos**. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiania, 20 a 25/10, 1997, pp. 613-19.
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, n. 24, p. 213–225, 2004.
- _____. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre seu trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.
- FREIRE, Ida Maria. **Dança- Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física . São Paulo: scipione, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GASPARI, Telma Cristiane; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 2, 2009.

GUALDA, Luciana Rosa; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Formação para o ensino de dança: pensamento de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 207-220, jan./abr. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da Educação Física na Escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Editora Edelbra, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LACERDA, T.; GONÇALVES, E. **Educação estética, dança e desporto na escola**. Revista Portuguesa Ciências Desporto, v. 9, n. 1, p. 105–114, 2009.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Dançando na escola**. Volume 3, nº I, junho, 1997.

MIRANDA, R. de C.; EHRENBERG, M. C. **Compondo percursos gestuais**: a dança na formação inicial de professores de Educação Física. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 33, n. 66, p. 177-192, out./dez. 2017

MORANDI, CSD. **A dança e a educação do cidadão sensível**. In: Morandi CSD, Strazzacappa M. Entre a arte e a docência: formação do artista da dança. Campinas: Papyrus; 2006. p.71-125.

NASCIMENTO, J. V. et al. **Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes**. Motriz, Revista da Educação Física, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-66, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. **Mudanças metodológicas no cotidiano escolar**: uma experiência com a metodologia do “ensino aberto” no ensino noturno. Revista Corpoconsciência, Santo André, n. 5, p.65-79, 2000.

OTANI, M. A. P.; MARIN, M. J. S.; BARROS, N. F. **Pesquisa qualitativa**: a possibilidade de combinar método. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, v. 3, n. 2, p. 194–199, 2014.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. **Dança na escola**: princípios didático pedagógicos fundamentados na psicologia histórico-cultural de Vygotsky. 1997.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares**. Secretaria de Estado de Educação, Vol. 2, Linguagens, códigos e suas tecnologias: Educação Física e arte, 2009.

RODRIGUES, H. DE A.; DARIDO, S. C. **As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso.** DOI: 10.4025/reveducfis.v19i1.4314. Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n. 1, p. 51–64, 2008.

ROCHA, Priscilla Alvarenga; et. al. **Contribuições da dança no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos.** Revista Conexão, UEPG, 2007/2008.

SETENTA; Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2008.

SOARES, Andressa Silveira; SARAIVA, Maria do Carmo. **Fundamentos teóricos-metodológicos para a dança na Educação Física.** Motrivivência, Ano XI, n° 13, Novembro/I 999.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 53, p. 69–83, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1 - Entrevista realizada com os professores pesquisados:

CATEGORIA A – Dança na formação Inicial

1. Em que ano você começou e concluiu sua formação acadêmica? Qual foi a universidade que realizou o curso?
2. Na graduação você tinha disciplinas relacionadas a dança e/ou expressão corporal? Comente sobre o que recorda sobre as aulas e os conteúdos.
3. Comente sobre a relação entre a sua formação inicial e o trabalho que atualmente desenvolve com a dança.
4. Qual a sua relação com a dança, dentro e fora da escola? Comente se você já tinha vivências antes de trabalhar com ela?

CATEGORIA B – A dança enquanto conteúdo da Educação Física Escolar

1. O que tem sido o ensino da dança na sua prática docente? (acontece, com que turmas, quais conteúdos?) Comente.
2. A dança faz parte do currículo da EDF na sua prática docente? Como e do que ele se constitui? (métodos, avaliação)
3. Como chegaram a esta estrutura de trabalho desenvolvido?
4. Em sua opinião, qual a função da dança no currículo da EDF? Qual seria sua centralidade de conhecimentos?
5. O que entendes que o professor precisaria saber para ensinar dança?
6. O que entendes que o aluno deveria aprender sobre a dança?
7. Quais as potencialidades e dificuldades em se trabalhar a dança na escola?

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, pelo telefone (55) 3511-5200

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Dança nos Embalos da Educação Física

Pesquisador Responsável : Taísa Madiã de Souza e Eloisa Borkenhagen Bohrer

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (55) 98125-5031

O presente estudo tem como tema, a dança como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Não pretendemos meramente compreender os possíveis motivos pelos quais os professores não trabalham com ela, mas sim temos como objetivo identificar o que tem potencializado o trabalho dos professores e viabilizado o ensino da dança em suas aulas. Será uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo sob delineamento de estudo de campo. Será realizada uma entrevista estruturada, desenvolvida pela acadêmica pesquisadora, a qual será aplicada com os professores que concordarem com a participação, sua análise se fará posteriormente com o levantamento e transcrição dos dados dos pesquisados. Afirma-se aqui o sigilo total da identidade dos professores participantes. Pretende-se encontrar meios que encorajem outros professores, que visam apenas barreiras,

para que também desenvolvam esta prática cumprindo com o que é previsto nos Referenciais Teóricos, oportunizando a todos os alunos esta vivência. Seu consentimento pode ser retirado a qualquer momento sem que isto leve a qualquer penalidade.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/ CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador (a) Taísa Madiã de Souza sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____